ANTONIO MENEGHETTI FACULDADE

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ONTOPSICOLOGIA

BRUNO FLECK DA SILVA

A EVIDÊNCIA ORGANÍSMICA NA PSICOTERAPIA ONTOPSICOLÓGICA: *UMA RESPOSTA À PSICOLOGIA PURA DE HUSSERL?*

RECANTO MAESTRO

2022

BRUNO FLECK DA SILVA

A EVIDÊNCIA ORGANÍSMICA NA PSICOTERAPIA ONTOPSICOLÓGICA: *UMA RESPOSTA À PSICOLOGIA PURA DE HUSSERL?*

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Especialização em Ontopsicologia da Antonio Meneghetti Faculdade como requisito parcial para a obtenção do grau de especialista em Ontopsicologia.

Orientadora: Profª. Drª. Carmen Ivanete D'Agostini Spanhol

RECANTO MAESTRO

2022

SUMÁRIO

Introdução.....04

1. **A Evidência**.....07
2. **A Psicologia Pura de Edmund Husserl**.....09

2.1. Evidência e Corpo.....11

3. **A perspectiva ontopsicológica**.....16
4. **A Psicoterapia Ontopsicológica**.....18

4.1. Método e Processo.....20

4.2. A diagnose.....22

4.3. O contato onterapêutico.....23

4.4. Realidade Organísmica, Campo Semântico e Evidência Organísmica.25

4.4.1. Realidade Organísmica.....26

4.4.2. Campo Semântico.....28

4.4.3. Evidência Organísmica.....29

5. **Método**.....32

5.1. Considerações metodológicas gerais.....33

5.2. Sujeitos da Pesquisa.....34

5.3. Critério e categorias de análise das informações.....35

6. **Discussões e Resultados**.....36

6.1. Corpo e Organísmico.....36

6.2. Campo Semântico.....39

6.3. Evidência Organísmica.....42

Considerações Finais.....45

Referências.....47

Anexos.....51

A EVIDÊNCIA ORGANÍSMICA NA PSICOTERAPIA ONTOPSICOLÓGICA: *UMA RESPOSTA À PSICOLOGIA PURA DE HUSSERL?*

RESUMO: A evidência é um tema dissociado da empiria a partir da ideia Moderna de Ciência. A Ontopsicologia restitui o seu local empírico a partir de relação corpo e consciência, a denominada evidência organísmica. A Fenomenologia de Edmund Husserl é coroada com a temática do *lebenswelt*, onde da necessidade de uma Psicologia Pura infere-se a necessidade de uma forma de conhecimento originário: evidência. Através do método exploratório de revisão sistemática bibliográfica com abordagem qualitativa e de uma pesquisa aplicada com oito psicoterapeutas ontopsicológicos propõe-se apontar para o local da evidência na Ciência Ontopsicológica a partir de seu uso na Psicoterapia Ontopsicológica como resposta à problemática husserliana. Para cumprir tal proposito, são transcorridas as seguintes temáticas como objetivos específicos: a evidência e o corpo na fenomenologia de Husserl; a noção de evidência organísmica na Ontopsicologia a partir da Psicoterapia Ontopsicológica. Os resultados obtidos na pesquisa aplicada por meio de questionário e com inferência dedutiva permitiram constatar que diferenciando-se das demais psicoterapias, a psicoterapia ontopsicológica através da evidência organísmica restitui o propósito husserliano de uma ciência pura de evidência através da psicoterapia ontopsicológica.

Palavras-chave: Ontopsicologia; Psicoterapia; Evidência; Epistemologia.

INTRODUÇÃO

O século XX viveu a efervescência de acontecimentos de cunho histórico, que mediante sua quantidade e complexidade favoreceu, igualmente às ciências, teorias e métodos os mais variados possíveis. A presente pesquisa aponta para o tema da evidência como tarefa de uma psicologia, entendida enquanto ciência do homem, enquanto tem por objeto a realidade psíquica. A problemática é lançada pelos anseios de uma Psicologia Pura em Husserl e respondida pela Ontopsicologia a partir do corpo. Isto é, trata-se de pensar a hipótese de que o tema da evidência se dá em modo concreto-corporal, para além de seu local na realidade lógico-racional. O modo que permite expor a problemática e inferir tal hipótese é a Psicoterapia Ontopsicológica. Os autores em questão são Edmund Husserl, filósofo alemão, fundador da Fenomenologia e Antonio Meneghetti, cientista italiano, fundador da Ontopsicologia.

Edmund Husserl, por sua vez, ao propor a Fenomenologia como ciência de rigor e renovação da Filosofia em seu método, recupera o local central da evidência no seio filosófico. A redução fenomenológica visa por excelência o “retorno às coisas mesmas” por meio das vivências intencionais *(Erlebnis)* o resultado disso é o encontro com a

manifestação da realidade absoluta do ser dado na radicalidade do fenômeno à consciência transcendental (HUSSERL, 2014). A Ontopsicologia, por sua vez, recupera a centralidade da evidência como possibilidade de autenticação do homem nas variadas esferas de sua vida. A nível filosófico é o encontro entre a realidade do pesquisador e objeto em reversibilidade (MENEGHETTI, 2015), a nível existencial, é a possibilidade de colher a verdade do diverso no próprio em âmbito psicoterápico. A presente pesquisa privilegia esta última, para discorrer sobre a evidência.

Para além do quanto já exposto, ao adentrar no estudo da evidência na Ontopsicologia uma nova variável é destacada neste estudo: a realidade organísmica, isto é, o corpo ligado à consciência. Desde já, é importante salientar que em Ontopsicologia, a evidência é sempre evidência organísmica (MENEGHETTI, 2010). Ou seja, a resposta a uma psicologia pura em esfera transcendental, encontra no corpo uma passagem significativa e assim é que se busca responder ao problema: "De que maneira a evidência organísmica na Ontopsicologia, mediante o exemplo da psicoterapia ontopsicológica, responde aos anseios de uma Psicologia Pura lançada por Husserl?".

Dada esta premissa essencial, primeiramente, é necessário já esclarecer que o presente estudo levanta a problemática da evidência na Psicologia como um pano de fundo filosófico. Escolhe dois autores, Edmund Husserl e Antonio Meneghetti para situar a temática teoricamente. Entretanto, como pesquisa ao mesmo tempo explanatória e exploratória, opta por mostrar a relação entre corpo e evidência na psicoterapia ontopsicológica. A dimensão teórica se dá no modo explanatório, enquanto que a exploratória se dá na justificação do postulado teorético a partir dos resultados obtidos nos questionários aplicados com oito psicoterapeutas ontopsicológos.

O desenho epistemológico estrutural deste estudo parte primeiramente: a. uma premissa teórica sobre a noção de evidência, respondendo assim ao primeiro objetivo específico: *situar a noção de evidência pressuposta no estudo;* b. de uma exposição teórica da Psicologia Fenomenológica de Edmund Husserl, passando pelos temas do corpo e da evidência. Tal percurso cumpre o segundo objetivo específico do estudo: *Compreender o postulado de uma Psicologia Fenomenológica em Husserl e o local da evidência e do corpo nesta teoria;* d. apresenta-se de modo introdutório a Ontopsicologia sempre tendo em vista os aspectos que dela decorrem voltados à

Psicoterapia Ontopsicológica, que também é apresentada em seu método e estrutura geral, respondendo assim ao terceiro objetivo específico: *Apresentar os pressupostos teóricos e metodológicos da Psicoterapia Ontopsicológica*; e. No quarto momento se dá a apresentação das considerações metodológicas da pesquisa; f. No quinto e próximo momento, são apresentados os resultados recolhidos por meio do questionário aberto onde a partir de três categorias de análise decorrem elementos teóricos e vivências práticas configurados como resultados, respondendo aos respectivos outros três objetivos específicos: *Compreender a importância do corpo na Psicoterapia Ontopsicológica*; *Evidenciar o campo semântico como condição para a variação organísmica; Inferir a relação entre Realidade Organísmica e Evidência na Psicoterapia Ontopsicológica.*

Se considerarmos a temática do corpo na psicologia em geral e na psicoterapia, muitas teorias e autores trazem esta perspectiva, sobretudo a partir do século XX. O propósito desse estudo é a considerar a variação organísmica, mediante a relação entre psicoterapeuta e cliente, de modo a propiciar, mediante esta variação, uma evidência. Portanto, não se trata de um estudo sobre fisionômica, cinésico ou proxêmica, nem mesmo uma pesquisa sobre a psicomotricidade ou as terapias corporais, como a de Wilhelm Reich, amplamente difundida. O que está em questão é o pressuposto de que o corpo em relação com a consciência é local onde se produz uma evidência, uma informação, que na teoria ontopsicológica (MENEGHETTI, 2010) é quase sempre inconsciente, de modo a definir a causalidade ôntica de uma situação, pertencente a um sujeito.

Um breve aceno histórico permite delimitar alguns pressupostos propedêuticos a esta discussão. A teoria psicanalítica de Sigmund Freud lançou bases sólidas à história da psicologia, destacando o local central do diálogo analítico. Além disso, ao propor a noção de pulsão, Freud a considerou com um importante elemento da vida psíquica e marca justamente o limiar entre psique e corpo (FREUD, 2016). Para além disso, outras muitas escolas da psicologia tomaram em consideração epistemológica o problema do corpo, em destaque o austríaco Wilhelm Reich.

A noção de evidência é tomada neste estudo como sinônimo de conhecimento de verdade, essência. No que diz respeito a possível teorias que considerem tal temática, a Fenomenologia de Edmund Husserl e a Ontopsicologia de Antonio Meneghetti são

exploradas. Em Husserl há o postulado de uma Fenomenologia não só filosófica, mas também psicológica, o que foi denominado de Psicologia Pura (HUSSERL, 2012) - enquanto psicologia que atinge a evidência por meio de uma **consciência transcendental**. Em Ontopsicologia, por sua vez, há o postulado de uma ciência interdisciplinar, igualmente com o horizonte de acesso à verdade do homem em situação através do que denominou-se nexo-ontológico mediante um caminho também transcendental por via de uma **consciência ôntica**.

Os resultados mostram que a perspectiva da evidência na Psicologia Pura de Edmund Husserl permaneceu um horizonte teórico e um projeto por acontecer. Enquanto que na Ontopsicologia, infere-se uma possível resposta ao anseio husserliano, mostrando que o acesso a evidência se dá pela perspectiva da totalidade do indivíduo - realidade organísmica.

1. A Evidência

O tema da evidência, para além de uma simples definição de aparição de qualquer fenômeno que é visto, chamada de evidência sensível, diz respeito à filosofia entendida como ontologia pura, de onde pode decorrer o manifestar-se intuitivo das essências ao sujeito em posse de conhecimento, o que é chamado de evidência intuitiva. Para o presente estudo, é o modo da evidência intuitiva que terá maior significância. Entretanto, com a hipótese ontopsicológica a evidência será pensada a partir do binômio sensível-intuitiva, em unidade, isto é, uma evidência organísmica. Para tanto, convém que a discussão possa partir da relação entre evidência e verdade no sujeito.

A tradição ocidental, sobretudo a partir de Aristóteles, compreendeu a evidência como o dar-se da relação entre a verdade do sujeito e a verdade do objeto (HESSEN, 1980). Portanto, o modo pelo qual se pode ver o que é, o dar-se ou dadidade da essência do fenômeno em si. Ainda mais, Jolivet (1966) em seu *Vocabulaire de la Philosophie* define a evidência como o local, o fundamento, onde as essências elas próprias são vistas presentes nas coisas. Portanto, a noção de evidência pressuposta neste trabalho é aquela recebida da tradição metafísica.

Para Abbagnano (2007) o uso do termo evidência na tradição filosófica ocidental esteve sempre atrelado à noção de critério. Portanto, o “ver” a realidade

mesma das coisas é o critério para sabê-las em si mesmas. A história do pensamento ocidental relaciona o emprego do termo evidência, de modo análogo, ao de intuição. Para este estudo optou por evidência, uma vez que sua etimologia latina, *ex videns*, a experiência daquele que vê (MENEGHETTI, 2012), permite melhor ilustrar a perspectiva em questão: o ver mediante o corpo em psicoterapia.

É importante considerar que Descartes em seu *Discurso do Método* deu à evidência o caráter subjetivo e de intuição (ABBGANANO, 2007), dispensando a relação lógica que parte das premissas inferindo uma conclusão. Fabro (1959) ao relacionar a história da filosofia como uma história da metafísica aponta para a evidência como o modo específico da posição da consciência ou intelecto, de modo que todo o conhecimento deve partir, antes de suas estruturação lógica (extensão) ao que é evidente por si mesmo (compreensão). Portanto, é possível inferir que a noção de evidência é entendida como aquilo que dá fundamento ao conhecimento, que permite intuí-lo em propriedade de certeza.

Para Vidor (2014, p. 76), a evidência relaciona-se à intuição como uma espécie e intuição originária, ou seja: “Trata-se da ação que dá evidência e que apreende diretamente o princípio ou ponto de partida do conhecimento sem intervenção de racionalidade ou raciocínio. É a visão que colhe o íntimo da ação”. Portanto, considerar o tema da evidência implica em remontar-se à possibilidade essencial do conhecimento (noesis) entendido sempre como modo de relação onde a essência do objeto faz-se realidade epifânica ao sujeito que a pode ler por como é, portanto evidência.

Esta resumida premissa buscou denotar a compreensão de evidência pressuposta neste estudo. A perspectiva fenomenológica lançará a necessidade de refundação crítica da ciência ou das formas de conhecimento do homem à sua possibilidade íntima de acesso às coisas mesmas, o que necessariamente implica em evidência. Na continuidade de nossa argumentação, para além desta retomada husserliana a evidência será articulada à noção de organísmico, corpo e consciência, inferindo a originalidade Ontopsicologia como modo de apreensão evidente do real objetal no sujeito cognoscente.

2. A Psicologia Pura de Edmund Husserl

A Fenomenologia de Edmund Husserl desenvolve-se no início do século XX. Em poucas décadas mostra-se como uma teoria que serve de base a inúmeros pensadores de destaque no século passado como: Martin Heidegger, Merleau-Ponty e Paul Ricoeur, como exemplo. De acordo com Goto (2015) a Psicologia Pura ou Psicologia Fenomenológica nasce do interior do projeto husserliano da Fenomenologia como ciência de rigor. Primeiramente, tem-se uma Fenomenologia Filosófica que dará vez então a uma Psicologia Fenomenológica.

Diante de tal premissa, é importante considerar que Antonio Meneghetti atribui à Fenomenologia a virada de página decisiva da psicopatologia e psiquiatria contemporâneas, de modo técnico, não só a Husserl, mas à figura de Ludiwig Binswanger[1] (MENEGHETTI, 2014b).

É necessário considerar, antes de tudo, que a Fenomenologia surge como solução ao problema crítico do conhecimento, e que a partir disso o centro determinante será a função de uma *atitude transcendental* (HUSSERL, 2012). Esta atitude transcendental está caracterizada pela necessidade de se passar de um ponto de vista natural para um ponto de vista transcendental. Do mesmo modo que depois se poderá notar, inferiu Antonio Meneghetti ao insistir na necessidade de um método bilógico, isto é, que não se limite a atitude natural, lógico-racional, mas adentre ao mundo da pura intuição, da evidência (MENEGHETTI, 2010).

Uma ciência do homem, uma psicologia como ciência da alma, a partir desta leitura crítica, estaria em posição reducionista se somente pautada no ponto de vista empírico objetivista. De fato, saliente Husserl (2012, p. 169) que:

---

[1] De acordo com Meneghetti, Binswanger inseriu as noções de intencionalidade e vivências intencionais às análises causais de seus pacientes, o que representa um movimento decisivo na psicoptologia, que até então limitava-se a uma abordagem puramente positivista. Cf. MENEGHETTI, Antonio. **A esquizofrenia segundo a ótica da psiquiatria: Ludwig Binswanger**. In. O monitor de deflexão na psique humana: princípio crítico sobre a razão humana antecipada por um monitor metabolizado no cérebro. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014b, pp. 153-166. Ainda mais, Binswanger estabeleceu importante diálogo com Freud, a quem atribuiu ter sido o primeiro a afrontar o psíquico sem partir do cérebro, portanto, sem um reducionismo mecanicista positivista. Atribui-se ainda a Binswanger ter sido o criador da daseinanálise, ou psicoterapia com base analítico-existencial. A ontologia esteve presente nesta perspectiva igualmente. Cf. INDELICATO, Marcela. **I fondamenti ontologici della psicoterapia: M. Heidegger e L. Binswanger.** In. Prolegomeni alla Scienza Ontopsicologica. Publicação Interna, SEM ANO.

> Na psicologia: a atitude ingênua-natural implica que as auto-objetivações humanas da intersubjetividade transcendental, pertencentes essencial e necessariamente ao conteúdo do mundo para mim e para nós constituído como pré-dado, têm inegavelmente um horizonte de intencionalidades transcendentais funcionais inacessível através de qualquer reflexão, inclusivamente a científico-psicológica.

Ou seja, com isto o filósofo alemão está a dizer que a função de uma Psicologia Pura, em sentido fenomenológico, é a de considerar que o homem é um ente intencional. Portanto, a tarefa da psicologia é a de tomar em consideração as vivências (*Erlebnis*) intencionais dos homens.

Para Edmund Husserl, o fracasso da psicologia, aquela em atitude positivista[2], deu-se pela não referência à dimensão da subjetividade transcendental. O que Husserl denomina de "subjetividade transcendental" é a esfera de um Eu[3] reduzido fenomenologicamente em posse de colher evidência, também chamado de Eu-originário (Ur-ich). Ou seja, significa que, como recorda Goto (2015, p. 163): "[...] a psicologia, por estar no meio do caminho, posiciona-se na vida natural da consciência, como ciência da consciência empírica que esclarece o psiquismo a partir de dados sensíveis e objetivos". Portanto, em psicologia o fixar-se à realidade do homem a partir de um ponto de vista do objetivismo fisicalismo resultou em fracasso. Tal constatação é acusada por Husserl em sua Krisis não só em relação à Psicologia, mas à própria Filosofia.

Ainda que a própria Psicanálise inaugurada com Sigmund Freud e depois a Psicologia Humanista[4] com os norte-americanos formados por europeus tenham sido movimentos contrários à perspectiva científico-positivista da Psicologia, a Psicologia

---

[2] Se tomarmos por exemplo a obra de Wundt, denominado o "pai da psicologia científica", em seu *Compêndio de Psicologia (1886*) afirmou que o método exclusivo da psicologia é o método experimental e a observação. Ou seja, um prolongamento do sistema moderno de ciência levado ao extremo com o Positivismo de Comte a partir do século XIX.

[3] Em Ontopsicologia, por exemplo, este Eu-originário corresponde ao **Eu a priori**, de que é: "[...] a reflexão da ação do Em Si organísmico em situação histórica" (MENEGHETTI, 2001, p. 68) e ao **Eu Sou**, esfera subjetiva pertencente à consciência ôntica.

[4] A Psicologia Humanista, ancorada sob a presença de nomes como Carl Rogers, Rollo May, Abraham Maslow, Anthony Sutich e considerada a "terceira força" da Psicologia teve grande influência no movimento antipositivista dentro da Psicologia. A próprio Ontopsicologia serve-se do mesmo apelo dado por esta perspectiva, ainda que o que os psicologistas humanistas denominaram de "ser" dentro de uma proposta de "Psicologia do Ser" fosse a noção de sentido existencial e não de substrato ontológico como Meneghetti estruturou. Por fim, resta hoje notar que esta terceira força ainda não estruturou um método original, bem como, ao servir-se de uma chamada "base fenomenológica", se evidencia que muito pouco se ateve ao que Husserl realmente propôs em sua Fenomenologia Transcendental.

Pura de Husserl teve uma perspectiva original e para alcançar tal anseio deveria servir-se do método de uma Fenomenologia Transcendental (GOTO, 2015).

Portanto, para compreender a Psicologia Fenomenológica de Husserl é necessário sempre considerar os anseios de sua Filosofia Fenomenológica, pois nesse sentido, a missão do filósofo e do psicólogo estariam muito próximas. Para a realização de tal empreitada esta psicologia deverá partir da *epoché*, isto é, da redução de tudo aquilo que é natural, ou seja, fazendo a suspensão do juízo, a revisão da consciência, para que esta não se esteja somente fixa não que "vê fora", mas aquilo que se manifesta no interior da vida consciente em dado puro.

Husserl (2012) não está a considerar que após a redução fenomenológica o sujeito esteja diante de sua consciência natural, que Meneghetti denomina de *consciência psicológica*, mas sim, na raiz última da subjetividade humana, onde a manifestação do absoluto é acontecimento, a consciência transcendental, que em Ontopsicologia é chamada de *consciência ôntica*.

Portanto, o ideal husserliano de uma psicologia pura significa a possibilidade de uma psicologia *a priori*. Assim, somente a base filosófica é que permite à psicologia adentrar nesta esfera transcendental, do mesmo modo que a perspectiva ontopsicológica estará radicalmente fundada na ontologia. Portanto, uma Psicologia Pura deveria ser uma psicologia eidética, de essência.

Em sentido prático, a tarefa de uma psicologia pura é a de considerar a evidência como o resultado da essência das vivências intencionais. A evidência é decorrente, por sua vez, do caráter absoluto que se chega a uma consciência fenomenologicamente reduzida diante do fenômeno manifesto.

2.1 Evidência e Corpo

Adentrando mais propriamente à ideia de evidência na Fenomenologia, é partir do quanto presente em *Meditações Cartesianas (2019)*. Edmund Husserl jamais deixou de considerar o papel determinante de Descartes para o problema da fundamentação da ciência. Ou seja, da herança cartesiana a fenomenologia de Husserl herda a preocupação

da certeza absoluta do conhecer, ou autocerteza (*Selbstgewikheit*) (HUSSERL, 2019), portanto, a evidência (*Evidenz*).

Para Husserl somente a evidência pode justificar uma ideia de ciência autêntica. Isto é, a autenticação da ciência, o seu grau de certeza e critério é dado pela radicalidade do que se apreende em uma evidência. A evidência é, para o filósofo alemão, um julgar com consciência do objeto. Isto é, o sujeito cognoscente conhece, julga e tem consciência de que o que julga é a coisa, "ela própria". Nesta mesma perspectiva, a evidência é definida como: "[...] um experienciar o ente e o ente que é assim *(Seiendem und So-Seidendem*); de fato, um ficar espiritualmente frente à coisa mesma" (HUSSERL, 2019, p. 41). Portanto, trata-se da intuição pura do objeto.

Em Husserl a evidência é dada sempre no âmbito do mundo-da-vida *(lebenswelt)*, isto é, no ambito pré-dado do mundo e suas significações. Para o filósofo essas significações são consideradas como essências específicas de determinadas vivências. Em *A Ideia da Fenomenologia (1986)*, Husserl sustenta que no interior da vivências, através de um puro ver, um dado absoluto é revelado (HUSSERL, 1986). O caráter absoluto do conhecer é sempre resultante da evidência, da experiência do ver como é, em modo originário.

A evidência também relaciona-se ao corpo em Husserl, é um modo de evidência do outro, por exemplo. Diferente da perspectiva original de Antonio Meneghetti que depois será destacada, onde a evidência do outro é dada como evidência do próprio corpo.

Retornando a Husserl, é possível identificar que o filósofo situa a problemática do corpo ao tema da percepção. Ou seja, não somente através dos sentidos o corpo nos dá a percepção, mas também pela sua função de situar o sujeito no espaço, bem como, de evidenciar nesse espaço, a partir do corpo, os outros corpos, os outros indivíduos, o que abre a dimensão da intersubjetividade por meio do corpo. Tudo que está em torno do sujeito é um "ali", somente o seu próprio corpo é um "aqui" (HUSSERL, 2014). Assim, o corpo é pensado por Husserl como ponto de partida da percepção total.

O corpo é a própria dimensão espacial do sujeito, numa perspectiva fenomenológica[5]. Partindo desta importante premissa, somos lançados a uma importante diferenciação na teoria husserliana. O emprego do termo corpo assume dois sentidos em Husserl. Primeiramente, têm-se o corpo material, em certa medida não vivo, no alemão, *körper*. Para Husserl, *körper* é o que tanto um humano como um animal possuem enquanto materialidade.

Em *A crise das ciências européias e a fenomenologia transcendental*, Husserl, a partir do parágrafo 60 começa a questionar-se sobre a relação consciência, corpo e evidência. Assim indaga originalmente o filósofo:

> [...] o que, e como, são as mentes - em primeiro lugar, as mentes humanas - no mundo, no mundo da vida, ou seja, como 'animam" corpos próprios físicos, como estão localizadas na espaço-temporalidade, como cada uma delas "vive" mentalmente na medida em que tem "consciência do mundo onde vive e tem consciência de que vive; como cada uma delas não experiência o "seu" corpo de modo algum como um corpo': particular mas, de uma maneira totalmente única no seu gênero, como "corpo somático;" como um sistema dos seus "órgãos" que ela (no seu domínios; move egoicamente= como ela assim "intervém" no seu mundo circundante consciente ao modo do "eu empurro': "movimento': "levanto" isto ou aquilo etc. A mente "está; é certo, no" mundo, mas isto quer dizer que ela está à maneira dos corpos, e que, se os homens são experimentados como reais no mundo com corpos somáticos e mentes, tem e poderia ter esta realidade dos homens, assim como a dos seus próprios corpos somáticos e mentes, um sentido igual ou mesmo somente semelhante ao dos meros corpos? (HUSSERL, 2012, p. 172).

De outro lado, outro conceito assume relevância em Husserl no que diz respeito ao corpo, é a noção de corpo-vivo *(Leib)* que é corpo orgânico. É importante salientar que ao tema do corpo-vivido, relaciona-se um outro conceito, porém não tão presente nos escritos de Husserl como os já citados, que é o de eu-corpo *(ichleib)*[6]. O corpo-vivo é dotado de *psiche*, portanto, da elemento anímico, incluso nesta compreensão todos os aspectos psicológicos da consciência. É importante notar ainda, a relação, em língua

---

[5] Para maiores aprofundamentos sobre a relação entre o eu, o espaço e a percepção, sugere-se o parágrafo 27 de Ideias I de Husserl. Cf: HUSSERL, E. **Ideias para uma fenomenologia pura e para uma filosofia fenomenológica**. Trad. Márcio Suzuki. 5ª Edição. Aparecida: Ideias & Letras, 2014, p. 73.

[6] Sobre o conceito de eu-corpo, é importante salientar que foi um dos primeiros usados por Husserl, na obra *Coisa e Espaço (Ding und Raum)* de 1907. Para aprofundamentos, sugere-se ao leitor o estudo referido na sequência. Cf. MISSAGIA, Juliana. O conceito husserliano de corpo: sua dualidade e função nas experiências perceptivas. **Problemata: Revista Internacional de Filosofia**, volume 8, número 3. 2017, pp. 196-208.

alemã entre os termos *leib (corpo)* e *leben (vida),* o que reforça a presença do anímico no corporal. Ou seja, o corpo-vivo tem a capacidade de receber as sensações e de juntamente com elas inferir um movimento consciente, um sentir, que poderíamos considerar, ser um sentir não só "na pele", mas na "consciência", portanto, sentir e ser estão em unidade psicofísica.

Tendo em vista o problema crítico do conhecimento, o tema do corpo como expressão e local do mundo-da-vida é uma das temáticas que fecham a *Krisis* husserliana. Nos últimos parágrafos de *A Crise das Ciências Europeias e a Fenomenologia Transcendental*, a temática da evidência, como resultado último da descrição fenomenológica assume um caráter específico do conhecimento e, sobretudo, daquele que tende a ser expressão de uma psicologia originalmente correta, possível (Cf. HUSSERL, 2012, p. 181).

O corpo em Husserl cumpre uma função epistemológica, dá ao sujeito as perspectivas do outro e do mundo. Entretanto, o modo de ser da consciência, que é corpo como base, também faz com que o corpo possa cumprir uma função ontológica. A cinestesia do corpo dá a consideração do próprio diante do diverso e da realidade espacial do mundo. Portanto, um aqui referencial, o nexo causal que certifica o homem em presença. O corpo, nesse sentido, é um dado ôntico e a nosso ver, ao mesmo tempo imanente e transcendente.

O conteúdo visto, por sua vez, isto é, o dado, ou numa terminologia mais próxima da Fenomenologia, a *dadidade*, presencia o sujeito em posse de uma verdade. Husserl afirmava que a Filosofia, ciência universal, deve orientar as demais ciências, incluso a Psicologia, em sua práxis. Neste sentido, uma Filosofia no sentido previsto pelo filósofo alemão, entendida como Filosofia universal, Ontologia Pura, pode ser o critério para a leitura da relação psicofísica, para além da perspectiva fisicalista que dominou a Psicologia no séc. XIX.

Se para Husserl: "[...] a simples experiência em que o mundo da vida é dado é o fundamento último de todo o conhecimento objetivo" (HUSSERL, 2012, p. 183), o entrecruzamento entre uma Filosofia de rigor e uma Psicologia Pura encontra na radicalidade da experiência pré-dada do *corpo* um aspecto determinante, um tema científico.

Ainda para Husserl (2012, p. 185): “A psicologia só pode, por conseguinte, ser ciência da generalidade das mentes singulares e isto acontece pela maneira como estas são determinadas na sua essência própria pela conexão psicofísica, por meio da sua coordenação na natureza geral”. Ou seja, quando do tratamento da esfera psicofísica, cabe à Psicologia responde-la não num grau de generalidade específico das ciências da natureza e da matemática. Cumpre assim, a necessidade de uma ciência que possa ler o físico corporal numa tonalidade subjetiva.

Cada indivíduo é, nas palavras de Husserl, uma “espiritualidade coisificada”. Esta coisificação não deve ser lida conforme uso vigente da palavra coisa, mas na sua compreensão latina de *res*. Já afirmavam os latinos “Res clamat ad Dominum”, isto é, “a coisa clama ao seu Senhor”. Toda unidade corpórea é viva graças à realidade espiritual, como movimento inseico onde as partes agem em favor da unidade, assim como, facilmente podemos imaginar que um corpo sem consciência não possa parar em pé.

Basta um único olhar sobre a *Krisis* husserliana e logo se pode notar que um dos trabalhos de Husserl foi sustentar a impossibilidade do dualismo psicofísico, seja num extremo, quanto noutro. Para o filósofo, a vida da consciência e a vida da corporeidade possuem o mesmo nível de objetivação. A consciência, que é consciência de um ente com corpo, produz evidência. Para Husserl, tal constatação é herança de Brentano, que segundo ele, libertou a evidência do ídolo lógico (p. 187), tornando-a sempre autoevidência, autodoação originária. Aqui é possível notar, na *Krisis*, uma compreensão husserliana da evidência para além do que estava já presente nas *Investigações Lógicas*. Em Husserl, deve predominar sempre a consideração da evidência como “vivência da verdade”.

Portanto, corporeidade e corporalidade não apenas situam um eu em posse de evidência, mas o constituem. Assim, visando a superação entre objetivismo fisicalista e subjetivismo transcendental, a evidência fenomenológica é sempre encarnada a partir de um movimento intencional que possibilita o ato transcendental que coloca o sujeito diante do absoluto. Portanto, da imanência do eu à transcendência do mundo, o corpo é também elemento constitutivo de um eu reduzido em possibilidade de evidência.

Uma vez considerado este panorama, outra pergunta pode orientar nossa reflexão: *uma vez que é tarefa de uma Psicologia Pura o alcance do mundo das*

vivências originárias, pertence a este mundo das vivências, sob a forma de evidência, a própria imanência corpórea? Assim, ganha sentido a consideração, para além de Husserl que Antonio Meneghetti faz entre corpo e evidência a partir de sua noção de *evidência organísmica*. É importante salientar que em Menghetti a evidência não respondida por uma ideia de psicologia pura, mas de Ontopsicologia, que cumpre a função de uma ciência universal do homem. O lócus que dará visibilidade para tal inferência é a psicoterapia ontopsicológica como instrumento epistemológico, portanto, não somente filosófico-reflexivo[7].

3. A perspectiva Ontopsicológica

A Ontopsicologia é uma ciência de vanguarda fundada pelo cientista italiano Antonio Meneghetti no fim dos anos sessenta. Surge com inferência indutiva através da rica trajetória acadêmica do italiano vinculada à sua prática clínica. Conforme indica a própria constituição etimológica do termo, a Ontopsicologia é o estudo da psíque humana em referência lógica ao dado ôntico do sujeito (MENEGHETTI, 2010), portanto, como se da atividade psíquica a partir do Ser. Isto é, trata-se de compreender a lógica da psique em conformidade à identidade de cada homem singular.

Enquanto ciência de critério ontológico, a Ontopsicologia, assim como a Fenomenologia de Husserl, não limita-se ao dado da consciência psicológica do homem, mas para além disso, reconhece no ser último do homem, na sua identidade, denominada Em Si ôntico (MENEGHETTI, 2010) a radicalidade de uma consciência transcendental onde o eu é reversível com o ser.

Na esfera úlima da consciência transcendental, em Ontopsicologia chamada de consciência ôntica está o seu objeto: a atividade psíquica. A atividade psíquica corresponde a subjetividade pura do homem que produz as intencionalidade referentes à vida do sujeito humano. O que a atividade psíquica intenciona é em unidade dinâmica ao todo do sujeito, incluso seu corpo.

No que se refere ao tema da evidência, é importante considerar que a Ontopsicologia é considerada como uma Ciência de evidência. A evidência é dada pelo

[7] Com isso justica-se a clareza de que “psicoterapia” não é um tema presente em Edmund Husserl, mas uma variável escolhida para aqui representar empiricamente a evidência.

nexo ontológico, que permite a reversibilidade entre sujeito e objeto mediante a evidência. Convém notar para Meneghetti a específica etimologia de evidência, derivada do latim: "*ex videns* = o que resulta da experiência daquele que vê" (MENEGHETTI, 2012, p.73) isto é, manifestando, em sentido epistêmico, a relação de coincidência entre a abertura objetal da realidade e o íntimo de quem vê.

Partindo igualmente do problema da crise do conhecimento, Antonio Meneghetti parte, como dito, da premissa onto-antropológica da *ecceidade*, onde a possibilidade transcendental do eu como ser-individuação só faz evidência em posse de e através do corpo. Portanto, no pensamento ontológico e ontopsicológico de Antonio Meneghetti o dado antropológico é sempre visto dentro da unidade hilemorfica. Ainda mais, o pensador italiano recupera a noção medieval (de Duns Scotus) de *ecceidade*, isto é, o ser-individual, mais precisamente, o ser na condição humana (ente humano); temporal e espacial (aqui e agora) e semovente-corporal (isto é, que possui um corpo animado por uma alma, psique).

Diferente de algumas perspectivas, como por exemplo Merleau-Ponty[8] e Michael Henry[9], as vivências originárias dadas pela corporeidade não cumprem apenas ser vivências de uma afecção, mas para Meneghetti (2012), a evidência organísmica é sempre um direcionamento ao que pode ou não ser específico do sujeito.

Seja na esfera do sujeito cognoscente em posição de operador, seja no cliente, em posição objetual, o processo de objetivação que permite compreender a causa em evidência é dado somente mediante as coordenadas sensórias, onde a experiência corpórea-terrestre faz o registro de verdade.

Uma vez lançada esta visão, o instrumental por excelência propício para este caminho de evidência é a psicoterapia ontopsicológica ou ontoterapia. Justamente, segundo Meneghetti (2015, p. 11): "[...] a necessidade da psicoterapia baseia-se no fato

---

[8] Merleau-Ponty ganha destaque no cenário fenomenológico pós-husserliano com a publicação de "Fenomenologia da Percepção". O autor francês apresenta o tema da vivência intencional também a partir da experiência corporal. Assim, insere-se entre aqueles autores que verificaram insuficiente a temática do corpo em Husserl ou não concluída. Cf. MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da Percepção**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

[9] Filósofo francês, Henry, assim como Merleau-Ponty afrontou a relação entre corpo e consciência a partir de uma perspectiva fenomenológica. Assim como fez Meneghetti, igualmente Henry recuperou o conceito medieval de ecceidade de Scotus. Para Henry a fenomenologia adentra ao problema central da manifestação, que para além da consciência se dá na perspectiva da afecção e da carne. Cf. HENRY, Michel. **L'essence de ma manifestation**. Paris: Prasses Universitaires de France, 2003.

de que o humano perdeu a própria identidade constituinte, e por própria ordem existencial deve recuperá-la [...]". Portanto, a instrumentação dialógica deve ser uma prática madura e propedêutica ao exercício da Ontopsicologia (MENEGHETTI, 2015). O diálogo psicoterápico dá a possibilidade de recuperação do fato autoevidente de que o homem necessita, o contato com o próprio Em Si.

É importante salientar nestes parágrafos em premissa teórica que a Ontopsicologia não se define como uma abordagem ou escola derivada da Psicologia Clássica, nem mesmo como uma corrente filosófica ou similar. Surgida a partir da experiência clínica-psicoterápica de seu fundador, o que mais logo mais será mencionado no item 4, o cientista italiano Acadêmico Antonio Meneghetti, a Ontopsicologia é uma ciência ao passo que tem por si uma estrutura epistemológica própria.

Como ciência humana de cunho existencial, serve-se de seus instrumentos de análise, intervenção e áreas de aplicação, fazendo estreita relação com quatro grandes áreas: a Filosofia Especulativa (de cunho ontológico); a Psicologia (sobretudo a Psicanálise Clássica e a Psicologia Humanista) e a Física contemporânea (Quântica). Define-se como: "estudo dos comportamentos psíquicos em primeira atualidade, incluída a compreensão do ser" (MENEGHETTI, 2002, p. 121). Portanto, trata-se de uma ciência de aplicação sobre o homem que tem como base de compreensão uma visão: a atividade psíquica humana (primeira atualidade) é organizada por um princípio ôntico, a identidade de cada homem (compreensão do ser).

Visando dar objetividade a perspectiva deste recorte de pesquisa, o presente estudo terá com enfoque o instrumento de intervenção da Ontopsicologia: Psicoterapia Ontopsicológica, ainda que ao longo de sua argumentação pressupõe direcionar-se a posicionamentos teóricos da Ciência Ontopsicológica que permitirão explorar, ainda que brevemente, perspectivas, conceitos e descobertas desta referida ciência.

4. A Psicoterapia Ontopsicológica

A Psicoterapia Ontopsicológica, também denominada por Antonio Meneghetti como *Consultoria de Autenticação*[10], *Psicoterapia Individual* e *Ontoterapia* é um dos instrumentos de intervenção da Ontopsicologia. De fato, no que se refere à estrutura epistemológica da Ciência Ontopsicológica, a psicoterapia[11] ocupa um local central, na medida em que os demais instrumentos de intervenção são sempre feitos em concomitância ao processo de *training* ontoterapêutico, isto é, do processo psicoterápico (MENEGHETTI, 2010).

Se recorrermos aos aspectos históricos, se verifica que a própria Ontopsicologia surgiu da atividade clínica de Antonio Meneghetti (WAZLAWICK, 2015), que durante seus primeiros dez anos, serviu de laboratório ao levantamento das hipóteses de aspecto metodológico da Ontopsicologia, bem como à verificação de suas três descobertas postuladas: *Campo Semântico*, *Em Si ôntico* e *Monitor de Deflexão.*

Em 1971 Meneghetti cria em Roma o *Centro de Terapia Ontopsicológica*. A partir de 1983, com a finalidade de expor o método que elaborou, passa a fazer atendimento públicos, as chamadas entrevistas abertas, no teatro Vigna Clara em Roma (ACCORSI, 2019). Tais exemplos buscam evidenciar o local central da prática psicoterápica no contexto da Ciência Ontopsicológica. Passemos agora aos aspectos de ordem teórico-metodológica deste instrumento.

---

[10] É importante salientar que a denominada "Consultoria de Autenticação" é um instrumento que possui o mesmo método que a psicoterapia, porém, sem a necessidade de continuidade de encontros. O que determina sua necessidade é a pontuação de um problema por parte do cliente e busca de sua resolução a partir do princípio de autenticação (MENEGHETTI, 2010).

[11] Ainda que a psicoterapia seja uma prática derivada do exercício profissional da Psicologia e esta, por sua vez, remonte seu nascimento como ciência no século XIX, a história da Filosofia é repleta de aplicações filosófica de cunho cotidiano próprias do que contemporaneamente chama-se de psicoterapia. A própria moral filosófica ou religiosa tiveram com pressuposto a revisão das práticas de vida de seus adeptos. De modo mais concreto, o primeiro grande movimento de terapêutica é atribuído aos alexandrinos do primeiro século. A Escola de Alexandria reunia, antes de tudo em sua própria cidade de Alexandria, uma pluralidade de civilizações, culturas e religiões que ali centralizaram-se. Nesse contexto surgiram os primeiros a iniciarem a atividade denominada de terapia, destacando-se a conhecida figura de Fílon de Alexandria. Os terapeutas eram hermeneutas dos símbolos, sonhos e da própria realidade existencial dos que o procuravam, tendo em vista o Ser, de modo a orientar a dinâmica existencial das pessoas. Cf. LELOUP, Jean-yves. **Uma arte de cuidar: Estilo Alexandrino**. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

4.1 Método e Processo

O **objeto** da psicoterapia ontopsicológica é a *intencionalidade psíquica*[12] (MENEGHETTI, 2015b). Trata-se da realidade movente no interior do sujeito. A intencionalidade psíquica é um agir, que acontece de modo inconsciente. Esta intencionalidade é movida pelo princípio ôntico, a identidade do sujeito. Nesta perspectiva é importante ressaltar que o psicoterapeuta age visando centrar a dinâmica (MENEGHETTI, 2010) existente no cliente, isto é, tendo por horizonte uma perseidade funcional, isto é, a unidade que se mostra existencialmente como autenticidade e criatividade, todas as partes convergindo à unidade em ação histórica.

Pressupõe-se ao exercício da psicoterapia em Ontopsicologia, instrumentos de análise e diagnose que produzem resultados de ordem lógico-racional, acrescidos, da evidência mediante as três referidas descobertas, portanto, um método bi-lógico.

Assim, buscaremos agora elucidar alguns aspectos gerais para a compreensão deste instrumento de intervenção. Posteriormente, juntamente com os dados recolhidos na parte aplicada desta pesquisa, aprofundaremos três pontos específicos: ***a realidade organísmica;*** o ***campo semântico*** e a ***evidência.*** Entretanto, algumas clarificações são premissas necessárias ao leitor.

Primeiramente, é importante considerar a indispensabilidade do corpo e da realidade organísmica do psicoterapeuta no processo de psicoterapia ontopsicológica. A realidade corporal não está dissociada da realidade psíquica consciente. Assim, o técnico ontopsicólogo necessita do próprio corpo para que mediante o campo semântico as informações possam agir e a evidência acontecer.

A intencionalidade psíquica é sempre vetorial. Assim, é importante compreender que a realidade organísmica é quem primeiro receberá, antes da consciência, a informação intencionada que age gerando forma, efeito, imagem, pensamento e variação corporal. Ou seja, "[...] o físico e o psíquico não são mais do que recíprocos momentos virtuais de uma energia agente universal" (MENEGHETTI, 2015c, p. 35). Portanto, uma psicoterapia que considere o homem em sua atividade psíquica não pode deixar de considerar a realidade organímisca e o campo semântico.

Para a Ontopsicologia, o primeiro princípio operativo de conhecimento é a realidade corporal, em sentido organísmico. Assim, o **critério** do qual dispõe o próprio

---

[12] O primeiro movente das coordenadas fenomenológicas do sujeito. O que age em antecipação, a causa (MENEGHETTI, 2010).

psicoterapeuta é o seu em si organísmico. Sobre isso, salienta Meneghetti (2015c, p. 96):

> Mesmo conhecendo todas as passagens da ciência acadêmica, quando estou diante do objeto de análise, "esqueço" o meu saber científico e ausculto todas as reações viscerotônicas, somatotônicas, do meu organísmico, portanto, do meu total modo de existir como corpo, sensação, matéria, sensibilidade, inteligência: ausculto o impacto de interação que o objeto faz em referência ao meu existir. Todo o meu corpo de existente - as minhas mãos, os meus pés, a minha pele, os meus cabelos - é orgão de sentido.

Portanto, se a unidade é a característica do movimento dinâmico da vida, o próprio homem colhe a realidade externa a partir do próprio real. Em função epistemológica e psicoterapêutica esta realidade própria, como medida de razão, a percepção organísmica é modo indispensável do acolhimento epistêmico do outro.

Nesse sentido, psicoterapia não significa diálogo verbal-consciente, análise de perspectivas pessoais, muito mais, em Ontopsicologia, é laboratório de identificação de uma verdade "pulsante" que se manifesta informação em busca de manifestação, de revelação e sobretudo, de resolução. O método psicoterapêutico ontopsicológico vê, portanto, sua eficácia sempre mediante a indispensável presença da proprioceptividade do psicoterapeuta como receptor num universo de interação de campo semântico. Ou seja, ela está sempre colhendo algo para além do racional. O que permite melhor compreender tal processo é o processo bilógico.

A base da compreensão do **método bilógico**, que de modo geral explica o que se dá a nível epistemológico na psicoterapia ontopsicológica, está baseado no fato de que todo conhecimento é sempre feito por um mediador (ratio) de realidade. Em Ontopsicologia a unidade de medida é a entidade homem (MENEGHETTI, 2016). Portanto, a unidade de medida epistemológica é o homem em função e realidade organísmica. O critério do em si organísmico, é o modo de percepção e intuição dados em sentido pré-racional por meio do caminho bilógico. Acerca disso:

> Digo bilógico no sentido de que se vale de todos os critérios ou modelos considerados científicos ou racionais e dos parâmetros não garantidos ou previstos pela razão, que, por ora, defino como procedimentos intuitivos ou globais do organísmico e do inconsciente (MENEGHETTI, 2015b, p. 85).

Portanto, o método bilógico mediante a leitura organísmica dará a singularidade perceptiva, intuitiva e de evidência. Isso ocorre mediante a globalidade do campo semântico para que a diretividade dada pelo psicoterapeuta possa ser efetivamente um movimento de reorganização do Eu em funcionalidade à identidade ôntica do sujeito.

Cinco tempos caracterizam a ação epistemológica que dada na psicoterapia: a. situação de impacto; b. anamense retroativa; c. dignóstica fideísta; d. individuação ôntica do Eu; e e. diretiva empática (MENEGHETTI, 2015d). Portanto, a verificação da situação vigente; os eventos históricos determinantes no cliente; estrutura teleológica interna do sujeito, as crenças que o movem; redirecionamento à identidade; e o impulso à ação histórica.

Assim, a especificidade da psicoterapia ontopsicológica reside, de acordo com seu fundador, na: "[...] individuação do absoluto no aporético contexto psicológico do indivíduo e provocar-lhe atuação possível" (MENEGHETTI, 2015d, p. 65). Assim, se tomarmos em consideração o pressuposto da identidade ôntica do sujeito, este é o diferencial da Ontopsicologia e de sua psicoterapia. Primeiramente, é necessário considerar que todo agir epistemológico está baseado na individuação, portanto, no ver, o princípio ôntico do cliente, justamente, trata-se de uma onto-psicologia e de uma onto-terapia.

Portanto, a perspectiva apresentada dá concretude à possibilidade da evidência em passagem concreta, o que poderá ser notado mais claramente na sequência deste estudo. Todo o arcabouço filosófico presente no apelo husserliano é verificado em acontecimento concreto na Ontopsicologia. A condução do indivíduo à experiência real do próprio elemento ôntico, da própria identidade como originário metafísico. Quando se atua isso se dá o fim da psicoterapia ontopsicológica, a autenticação, portanto, essa coincidência entre realização histórica e identidade ôntica.

4.2 A diagnose

Os instrumentos de análise e diagnose no processo psicoterapêutico ontopsicológico são: 1. *Anamnese linguística e biografia histórica*, que tem a fundação de verificar dois aspectos importantes: os fatos ocorridos na existência do sujeito, isto é, sua biografia histórica e a anamnese linguística, isto é, verificar a narrativa desenvolvida pelo sujeito atendo-se onde ele se posiciona, sua interpretação dos fatos, seu

posicionamento afetivo (MENEGHETTI, 2010); 2. *Análise do sintoma ou problema*, que é a primeira semiótica da situação, o que posiciona o sujeito em situação; 3.*Análise fisiognômica-cinésico-proxemica*, a Fisionomica: como é o corpo do sujeito, os detalhes, o formato das mãos, do rosto, os traços, como ele está vestido, o que escolheu, a cores, o modo de combinação etc; Cinésico: como é a gestualidade corporal deste sujeito. Como caminha, como se senta, como olha, como posiciona e mova os braços e pernas etc; Proxêmica: como é a movimentação gestual do sujeito em relação a algo que é dito em determinado espaço localizado, toda a espacialidade ocupada pelo sujeito. Como fica a voz e a expressão diante de um assunto, bem como, as mãos e pernas, pés, como agem em referência a;. *4. Sonho*, o sonho é o espelho holístico da atividade organico funcional do sujeito. Isto é, o sonho dá a imagem da totalidade do sujeito em todas as esferas. Indicando aqui e agora o que deve ser feito de modo hierarquico. No sonho é possível identificar: o problema, a causa do problema e a solução; *5. Análise Semântica,* com a análise semantica é possível colher o sujeito por unívoco, verificando-o de íntimo a íntimo. Através do campo semantico adentra-se na identidade do outro, fazendo-se, portanto, anterior à sua consciência. Assim, o ontopsicologo verifica o que é próprio da intencionalidade de natureza do sujeito e o que é produto de sua consciência; 6. *Resultado*, com o resultado é possível ter a verificação se o sujeito colhe a própria existência em perseidade ôntica.

Neste núcleo de compreensão está a centralidade e originalidade do método ontopsicológico de psicoterapia. Quando se pensa em realidade do outro, se pressupõe o indicativo de sua identidade, do seu Em Si ôntico, definido como "[...] princípio ôntico existencial no homem" (MENEGHETTI, 2001, p. 55). A isso justifica-se tratar-se de uma escola que compreende a lógica da psique humana, o seu funcionamento, a partir do substrato ôntico do homem, de sua natureza e identidade, portanto, uma Ontopsicologia.

Se psicoterapia significa cuidado da alma, *terapia* revela, em sua etimologia, um dado essencial. De acordo com o cientista italiano, mais do que cuidado, serviço ou cura, a etimologia da palavra terapia refere-se a cuidar de um dom (MENEGHETTI, 2015b). Ou seja, se há uma doação originária consentida ao homem, é a sua própria individuação. Nesse sentido, o que está em questão não é simplesmente a resolução de problemas pontuais em âmbito psicoterapêutico, mas de orientar-se segundo a condição

ontológica originária de cada sujeito. Nisto reside, sobremaneira, a singularidade da abordagem ontopsicológica.

4.3 O contato onterapêutico

Uma vez que se verifica que a Psicoterapia Ontopsicológia ou Ontoterapia se estabelece pela pressuposição do em si organísmico e do campo semântico, infere-se que o que está a pressupor-se como condição necessária para o fazer evidência, é o contato. No processo que leva à evidência é sempre a relação a possibilitar a verdade. A verdade é verdade porque é sempre vista na experiência daquele que a vê (*ex videns*). Para Meneghetti (2016) não há nenhum real positivo fora da relação. Assim, o **instrumento** da Psicoterapia Ontopsicológica é o **diálogo**.

Meneghetti (2015a) salientou que contato, é uma palavra derivada de dois termos latinos: "[...] *cum tangere*, isto é, tocar junto, tocar-se, ser tocados ou permeados por uma mesma coisa" (MENEGHETTI, 2015a, p. 46). Portanto, o contato permite notar que a psicoterapia só existe caso se estabeleça o campo interativo, onde as distinções de ambos, psicoterapeuta e cliente, forma-se uma unidade terapêutica de contato informativo com semântica cérebro-visceral.

Se relacionarmos àquilo que se derivou da herança fenomenológica à psicologia e à psicoterapia, trata-se de adentrar ao mundo-da-vida com cogitou Husserl, isto é, nas vivências intencionais que se fazem únicas e revelam uma dimensão transcendental da consciência e do campo de informações, de *ad inctus ab inctus.*

Para Meneghetti (2015a, p. 47): "A *res* de cada aparência cognoscitiva ou discursiva é o evento do contato que se evidencia no interior da individuação humana". Ou seja, da unidade entre os sujeitos a consciência revela-se como abertura, significado e evidência de um total da situação, de uma *dýnamis* feita *energueia*, da realidade atual do indivíduo que deve, progressivamente, adequar-se ao próprio Ser. Assim, o contato é determinado pelo fundador da Ontopsicologia como uma totalidade ôntico existencial.

Ainda mais, conforme já argumentado, este contato, naturalmente dialógico, não se limita à realidade verbal, mas como está sendo posto, é um fenômeno de ordem organísmica, isto é: "O ontoterapeuta é capaz de seguir a emocionalidade do paciente

fazendo emocionalidade (= percepção orgânica ou campo da emoção que se principia no paciente) ressoante da pulsão do paciente, mas com consciência distinta" (MENEGHETTI, 2015, p. 43). É substancial notar que quando se trata do exercício de asculta da própria realidade organísmica, o psicoterapeuta o faz na "consciência distinta"; isto é, percebe em si o que é do outro, para então colher a realidade dele.

O elemento da comunicação é, portanto, determinante para a condição da "obra" a ser feita na psicoterapia. Tais elementos reforçam a compreensão de que se trata, antes de tudo, de uma esfera de relação. Se a relação se estabelece por encontro e diálogo, o que pode decorrer dela, em um contato verdadeiro, é a evidência. De fato, a própria palavra diálogo em sua origem grega, dia-logos, acena para a criação, a razão (logos) criada a partir de dois diferentes (dia/díade). Portanto, trata-se da indispensável esfera do contato.

4.4 Organísmico, Campo Semântico e Evidência Organísmica

A Ontopsicologia não tem a pretensão de ser uma psicologia ou abordagem psicológica, mas sim, se estabelece como uma ciência do homem a partir do seu interior, de onde resulta ter um critério, que não é externo, isto é não está nos seus instrumentos, mas no próprio operador do saber, no próprio homem.

Para Husserl, toda ciência do homem e para o homem, enquanto Psicologia Pura deveria ser uma ciência que visa o interior humano, ainda mais, afirmou :"A psicologia interior só pode, por conseguinte, ser psicologia individual, psicologia do psíquico singular" (HUSSERL, 2012, p.199). A singularidade psíquica refere-se a um modo de apreensão que considera o homem na sua própria singularidade, na sua única e específica posição de ser sujeito de vivências no mundo. Assim, a evidência é sempre dada na radicalidade transcendental da consciência de um específico homem. A Ontopsicologia, por sua vez, considera a evidência sempre a partir da ecceidade. É do íntimo do próprio homem que se revela o íntimo do mundo reversível a ele, isto é: "O Em Si ôntico vê o que é e é o que vê" (MENEGHETTI, 2015e, p. 46).

Com isto, implica considerar que o critério que orienta os modos de vivência e porque não, de conhecimento propriamente dito, é o *Em Si-organísmico*. A superação do dualismo corpo e eu é expressa na noção de *Em Si-organísmico*, isto é, onde o eu em

posse de evidência é uma realidade substancial organísmica: percepção corporal acrescida de consciência (MENEGHETTI, 2010). Se em Husserl a *consciência transcendental* é o elemento central da evidência, uma vez feita a redução, em Meneghetti, para além da consciência psicológica existe uma consciência ôntica, onde a evidência é sempre organísmica, portanto, dada em base hilemórfica. Ou seja, a evidência na Ontopsicologia é o resultado de uma vivência originária, manifestada no corpo como variação ou imagem.

Neste item, três elementos centrais são considerados, a partir da Ontopsicologia: a realidade organísmica do homem; o campo semântico e a evidência, tida como evidência organísmica. Essas três perspectivas aparecerão como categorias de análise realizadas nos questionários aplicados a psicoterapeutas ontopsicológicos, o que será verificado na sequência do estudo.

4.4.1 Realidade organísmica

A noção de organísmico assume um local importantíssimo neste estudo. De acordo com Antonio Meneghetti, defini-se organísmico o: "Conjunto de funções materiais e psíquicas (...)" ainda mais, é definido como: "[...] contexto psicobiológico e espiritual, presença do Em Si ôntico no orgânico humano" (MENEGHETTI, 2001, p. 124). Portanto, trata-se da perspectiva hilemórfica a conferir o estatuto de unidade psicobiológica[13] ao humano.

A Ontopsicologia pressupondo a compreensão hilemórfica do homem, e tendo em consideração que o próprio critério do fazer ciência e produzir conhecimento é o *Em Si* do homem, infere disso que este em si é também corpo, age com corpo, em unidade de ação e percepção. Conforme mencionado na seção anterior, o *Em Si organísmico* é o critério de ação do psicoterapeuta ontopsicológico. Nesse sentido, é necessário considerar o papel determinante do corpo.

[13] No contexto da Psicologia, a noção de organísmico assumiu diferentes significados. Por exemplo, em Gestalt terapia o conceito foi introduzido a partir da perspectiva holístico-biológica de Kurt Goldstein, na consideração da relação psíque organismo. Entretanto, o posicionamento original de Antonio Meneghetti tem raiz na ontologia. É a própria dimensão corpórea a atualizar a essencia-identidade do humano, o Em Si ôntico. De fato, não por acaso a ontologia meneghettiana define no corpo a primeira manifestação do Em Si (MENEGHETTI, 2010).

Assim como em Husserl se deu a diferença entre corpo material (Körper) e corpo orgânico, corpo-vivido (*Leib*), Antonio Meneghetti aponta para a distinção entre *orgânico* e *organísmico*. Para Meneghetti (2015c, p. 45), "[...] cada organismo é fonte de informação, transmite os próprios inputs". A realidade organísmica é uma totalidade em sentido antropológico. O orgânico é animado, opera com identidade de modo que mente e corpo ou alma e corpo são uma realidade una.

O corpo com elemento dual, isto é, orgânico-organísmico é sempre vivo, em percepção, consciência e possibilidade de evidência. Atesta Meneghetti que "[...] todo o corpo humano é previsto como perfeito sincronismo-radar em interação ondulatória" (MENEGHETTI, 2016, p. 128). Assim, todo o movimento corporal, toda variação sentida, é fonte de informação.

Ainda quanto à noção de organísmico na Ontopsicologia, é importante considerar que deve ser sempre compreendida tendo-se em consideração os modos elementares de percepção descritos por Antonio Meneghetti elencados em três ordens: *exteroceptivo*, *proprioceptivo* e *egoceptivo*. Numa ordem de tempo, o primeiro momento é o *exteroceptivo*, que age como a primeira recepção do exterior (MENEGHETTI, 2015b), o primeiro impacto ambiental. Num segundo momento, esta percepção do ambiente externo é colhida numa unidade perceptiva, trata-se da percepção *proprioceptiva*, é como se a setorialidade de uma sensação, se revela-se impressão, misturada ao todo do sujeito. Depois, em último tempo, há a percepção *egoceptiva*, de onde decorrerá a evidência, a ser explicada logo adiante, mediante o processo de especularidade.

Como bem salienta Accorsi (2019, p. 37): "A recuperação da própria percepção organísmica é condição essencial para o ontoterapeuta". Isto é, a ausculta ao próprio corpo determinará a possibilidade de leitura da variação organísmica dada por campo semântico. Ainda mais, ressalta Vidor que:

> Quem vê e lê a continuidade circular de informação que envolve o conjunto orgânico, resgata a exatidão funcional do organismo e de sua ordem. Percebendo esta ordem no final do conjunto, torna-se evidente na base, no ganho, ao princípio ordenador que ordena um conjunto, e esse princípio é um agente imanente e inteligente e se denomina alma ou Em Si ôntico (VIDOR, 2020, p. 8).

Portanto, a realidade organísmica do homem corresponde à sua totalidade, que uma vez vivênciada em percepção consciente pode dar um endereçamento sobre o seu real.

Convém agora compreender esta noção e sua função neste conjunto epistêmico. Uma vez lançada esta premissa que permite situar o corpo como um elemento em unidade perceptiva e de consciência, portanto, realidade organísmica, convém considerar o meio pela qual uma determinada variação organísmica pode existir. Para isso, é importante compreender o que Meneghetti denominou de campo semântico. O que está em jogo na psicoterapia ontopsicológica é que o corpo recebe informações e age específicas fenomenologias. Ou seja, o que sinto em mim pode ser resultado da informação endereçada pelo outro e gerar uma evidência sobre este outro.

4.4.2 Campo Semântico

É a descoberta do *campo semântico* que permite compreender o modo pelo qual a relação psicoterapeuta-cliente permite colher a informação e vivenciar a evidência. Primeiramente, é importante considerar que o campo semântico é a primeira descoberta da Ontopsicologia inferida por Antonio Meneghetti. Sua postulação resulta justamente da prática clínica, psicoterápica, desenvolvida por Meneghetti, que identifica, para além do diálogo racional, um modo de relação entre o psicoterapeuta e o cliente (MENGHETTI, 2015b).

A noção de *campo semântico* se difere aqui do uso deste termo na linguística clássica. Igualmente é considerado um modo de linguagem, porém a nível inconsciente. A noção de “campo” implica em considerar um espaço hipotético, por sua vez estabelecido por tempo, individuação e específica unidade de ação (MENEGHETTI, 2010). O termo semântico, por sua vez, tem referência ao latino “virtus” e ao grego “semen”, princípio, semente, inferindo a ideia de virtualidade como capacidade de dar acontecimento a algo. Portanto, trata-se do modo pelo qual uma informação existe num determinado espaço podendo especificar-se, acontecer, em determinado modo de fenomenologia.

O Campo Semântico pode ser definido como: “[...] um transdutor informático sem deslocamento de energia” (MENEGHETTI, 2010, p.183). Isto é, transmite uma

informação de um emissor a um recepetor, que mediante sua condição a recebe e fenomeniza determinada variação energética. Ainda mais, segundo o autor, trata-se de: [...] um contexto hipotético ou definido por três coordenadas: espaço, tempo e individuação ou específica unidade de ação. É um espaço hipotético convencional, referente à vetorialidades dinâmicas, segundo centros-força resultantes (MENEGHETTI, 2010, p. 182). Portanto, o pressuposto elementar que dará condição à evidência, é de que uma pessoa pode ler a outra por unívoco e tal possibilidade firma-se de modo esclarecido pela compreensão do campo semântico.

Nesse sentido, compreende o fundador da Ontopsicologia que: "É exatamente o campo semântico que permite à Ontopsicologia a segurança da informação acerca da situação e acerca dos componentes operativos de uma ou de outra solução" (MENEGHETTI, 2016, p. 125). Como já dito, o campo semântico é o campo onde as informações agem entre os indivíduos e depois produzem fenomenologias. Ainda mais, salienta Vidor (2013, p. 57):

> A Ontopsicologia, mediante a descoberta do campo semântico, confirmada através da experiência, tornou evidente o modo de comunicação da vida com a vida. Mediante tal experiência, foi possível ter evidência da continuidade e da unidade interna entre os indivíduos e os corpos numa única natureza.

Isto é, o campo semântico é um modo de relação apriórico do homem, mas esta relação é sempre pressuposta pela existência de dois indivíduos, que para além de uma dinâmica consciente/inconsciente, são antes de tudo, corpos. Por fim, é necessário considerar que a realidade organísmica, que o corpo, é compreendido como totalidade e ato pleno do sujeito (MENEGHETTI, 2015b) onde suas intenções, deslocamentos e informações agem em manifestação. Com isso, pretende-se destacar a relação próxima e contemporaneamente dada entre: *corpo, campo semântico* e *evidência*.

4.4.3. A evidência organísmica

Se na tradição filosófica a evidência é o ponto de coincidência entre o dado objeto e o referido entendimento lógico-racional do mesmo, em Ontopsicologia, a unidade de medida, isto é, o critério para a evidência é o próprio homem

(MENEGHETTI, 2016). Se homem, por sua vez, é uma unidade hilemórfica como fora dito, então a evidência é total e, portanto, organísmica. Acerca disso, desse criteriar pelo próprio corpo em realidade organísmica exemplifica Meneghetti (2012, p. 190):

> Para compreender se algo (pensamento, ideia, escolha etc) é verdadeiro, imagine cortar a cabeça, tolher o cérebro superior e raciocinar somente com o cérebro viscerotônico [...] adverte-se que o estômago reage: sente calor, se alarga, envolve, tem uma forma de expansão, de oxigenação, de leveza, se ascende um fogo, então a ideia é positiva; se, ao invés disso, não reage ou se comprime, experimenta frio, calafrio ou náusea, nesse caso, a ideia é negativa.

Ou seja, a evidência dispensa a clássica relação causal psicofísica dada por via da soma de premissas e conclusão, mas compreende que se manifesta na realidade psicofísica, porém, como resultado, algo que lhe é antecipado, ou seja, a causa unitária. Nesta fonte primeira, pré-dada, se manifesta o essencial e o homem o colhe por evidência.

A evidência é um acontecimento originário, resultante do contato estabelecido entre psicoterapeuta e cliente. A novidade postulada pelo conhecimento ontopsicológico, é que a evidência é entendida não mais somente como um dado lógico-racional, onde a consciência espelha (*speculum*) o real, mas para além disso, a especularidade é holística, total, organísmica e portanto, dada mediante o corpo.

Acerca da perspectiva com que a noção de evidência é tida na Ontopsicologia, afirma Vidor que:

> [...] o próprio o criador da Ontopsicologia insiste que tal conhecimento pode ser atingido mediante evidência própria, desde que se aprenda a decifrar gradualmente todas as informações organísmicas. Portanto, para aprender essa ciência, nossa alma compilou um livro: o corpo de cada um (VIDOR, 2020, p. 6).

Ou seja, para além das lógicas racionais, para além daquilo que o proceder científico clássico direciona o olhar, o psicoterapeuta ontopsicológico deve ter a capacidade de “ver” aquilo que é mostrado em evidência, sempre ao interno de vivência e organismicamente dado.

De acordo com Meneghetti: “Pela capacidade de evidência: o ser humano entende os seus sentidos, as suas percepções, os seus impactos de realidade, os contatos da sua curiosidade e analisa o seu modo de tocar, impactar, perceber; portanto, confronta-se com qualquer real” (MENEGHETTI, 2015f, p. 43). Ou seja, o manifestar-se evidente das coisas coloca o sujeito diante da total presença participativa de sua totalidade perceptiva. Tudo que chega à pessoa é recolhido como informação. Tudo que o chega de um modo pré-dado, isto é, em antecipação ao racional, é evidente.

O dar-se evidente das essências vivenciadas é um tema já presente em Edmund Husserl, como foi possível verificar na segunda parte deste estudo. Em Meneghetti, a evidência é novamente tomada pelo ponto de partida de unidade do sujeito e objeto numa forma de conhecimento radical. Essa radicalidade, significa para Meneghetti (2015f, p. 43) que ser e saber coincidem como evidência. Exemplificando: “Quando se vê uma rosa, por exemplo, essa é vista, é pensada, é tocada, e se chega a uma reciprocidade entre a realidade - a rosa - e o modo de entender. Naquele ponto, começa-se a compreender a instrumentalização de si mesmos que consente o íntimo da realidade, ou seja, o íntimo da rosa”.

O processo especular, em Ontopsicologia, é um acontecimento de ordem biopsíquica. De acordo com Antonio Meneghetti: “Todas as relações vitais são coordenadas por interações formalizadas por molduras especulares que anunciam a presença envolvente de uma ação metabólica” (MENEGHETTI, 2001, p. 64). Ou seja, a metabolização do real externo é internalizada e faz-se especular como acolhimento e colhimento de um dado originário (como postulava Husserl) mediante a consciência transcendental. A consciência transcendental, tida por Meneghetti como *consciência ôntica* é a totalidade do sujeito em posse de evidência e verdade.

Assim a evidência como especularidade é um acontecimento sempre dado na esfera de uma consciência ôntica. Se em Husserl há a passagem de um consciência reduzida pela *epoché* para uma consciência transcendental, agora, em Ontopsicologia, é a evidência que coloca o sujeito na esfera da própria consciência ôntica. Ou seja, a redução fenomenológica pressupõe a) a suspensão do juízo; b) a suspensão da própria consciência e c) abertura à consciência transcendental, esta última esfera, em Ontopsicologia, coincide com o nexo-ontológico. Em ontopsicologia a evidência é também denominada de nexo-ontológico. Isto é, “[...] substancialmente, é o nexo que

coloca em conjunto o símbolo e a causa real. É a passagem em que o meu pensamento coincide com o mundo-da-vida" (MENEGHETTI, 2010, p. 2010). Portanto, a realidade especular, pressupõe esta totalidade do sujeito, que é corpo e realidade organísmica, ou seja, somente o todo do sujeito (como se pode notar com as três formas elementares de percepção) pode colher o todo do real.

Aqui é importante notar que, mediante nossa hipótese, unem-se fortemente a Fenomenologia de Edmund Husserl e a Ontopsicologia de Antonio Meneghetti ou, trata-se da complementação da última à primeira. Nas palavras do cientista italiano, o que se infere é que "[...] o psicólogo pode abrir a porta, mas depois o cientista, o filósofo devem dar esse nexo, esse encontro, devem dar essa visão ôntica" (MENEGHETTI, 2010, p. 508). A função de uma psicologia do ser ou ontopsicologia é sempre aquela de ir além ao dado psíquico em estruturação lógica de compreensão, para uma dimensão ontológica, onde o acesso ao real de essência é derivado de uma consciência ôntica. Portanto, na esfera desta consciência ôntica se dá a evidência ou nexo-ontológico, que por sua vez, é um acontecimento manifestado também no corpo, uma evidência organísmica.

Dentro desta perspectiva, para além do recorte temático da psicoterapia está o tema de refundação crítica da ciência lançado por Husserl e também trabalhado na obra meneghettiana. Já no início do século XX Edmund Husserl sustentou uma única via para a superação da crise das ciências, o retorno ao homem como medida de ciência e consciência:

> Consideremos agora a superior forma de valor de uma Humanidade vivendo na autoformação e desenvolvendo-se em direção a uma humanidade autenticamente humana. Ela é aquela em que a Filosofia, enquanto sabedoria do mundo, tomou a forma da Filosofia enquanto Ciência Universal estrita, na qual a razão se enformou e objetivou na forma de "logos" (HUSSERL, 2014b, p. 66).

Na Ontopsicologia, tal movimento não é visto pelo ideal de Filosofia em si, mas pela função indispensável e criteriante da Ontologia, enquanto conhecimento do Ser e das causas. Toda forma de evidência mediante a especularidade organísmica é reveladora de uma consciência em caráter ontológico e de um estado de verdade ôntica do sujeito revelado em situação histórica. Para Meneghetti, a Ontologia é o eixo unificador e o critério base que pode dar universalidade ao saber e às diversas ciências.

Ontologia para o autor é a filosofia viva que em um ato único consegue unir o saber, o ver e o ser. Aqui reside o “Onto” da Ontopsicologia e o “Puro” da Psicologia Pura de Husserl.

5. Método

5.1 Considerações Metodológicas Gerais

Partindo da definição de que a pesquisa é um "[...] procedimento reflexivo sistemático, controlado e crítico, que permite descobrir novos fatos ou dados, relações ou leis, em qualquer campo do conhecimento" (ANDER-EGG *apud* LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 155) o presente estudo registra-se como uma pesquisa de tipo teórico-aplicado. O aspecto teórico da pesquisa lança a fundamentação teórica da problemática presente em Edmund Husserl e seus comentadores, infere a teoria ontopsicológica em Antonio Meneghetti e seus comentadores e recorre ao aspecto aplicado visando a justificação da teoria.

A dimensão teórica seguiu o modo de raciocínio dedutivo apontando temática e através do método de revisão sistemática bibliográfica. Foram utilizadas como fonte de pesquisa a bibliografia primária de Edmund Husserl e Antonio Meneghetti, bem como, de outros autores de ordem não primária ao objetivo da pesquisa. A pesquisa utilizou-se ainda de textos de comentadores, artigos publicados em periódicos e de um texto de publicação interna, organizado por um grupo de psicoterapeutas em formação orientados pelo Acadêmico Antonio Meneghetti[14].

Na parte teórica, além do método de revisão sistemática bibliográfica utilizou-se do método explanatório (SEVERINO, 2013). Isto é, a dimensão teórica teve o intuito de não somente contextualizar bibliograficamente a problemática em questão, mas apresentar brevemente, com base bibliográficas, as perspectivas da Fenomenologia e da Ontopsicologia.

No que diz respeito à parte aplicada, a pesquisa caracterizou-se pelo método exploratório (SEVERINO, 2013), uma vez que teve por objetivo levantar informações que pudessem estar relacionadas ao quanto apresentado teoricamente.

---

[14] Já referida: **Prolegomeni alla Scienza Ontopsicologica**. Publicação Interna, s/d.

Inicialmente cogitou-se utilizar-se da *entrevista* como instrumento de coleta de dados. Posteriormente, visando evidenciar a unidade científica do método ontopsicológico na atuação dos psicoterapeutas ontopsicológicos, optamos pelo questionário aberto, na versão à distância (em documento word enviado por e-mail), que possibilitou a participação de sujeitos respondentes de cinco países, Brasil, Uruguai, Itália, Rússia e Ucrânia. O questionário contou com seis perguntas: duas sobre características e formação dos participantes; três perguntas sobre as categorias pesquisadas em questão, o que se verificará no ítem 6.3; e uma solicitando algum exemplo ou vivência ocorrida em psicoterapia que pudesse demonstrar o quando tratado teoricamente.

A abordagem que orientou o desenvolvimento deste estudo foi a qualitativa (SEVERINO, 2013), uma vez que no aspecto teórico priorizou-se a relação conceitual dos conceitos, suas definições e a interpretação dos mesmos e na dimensão aplicada, considerou-se os dados de produção de sentido, as descrições dos participantes e a interpretação do conteúdo das respostas no diálogo com a teoria.

5.2 Sujeitos da Pesquisa

Uma vez que, como já exposto, o presente estudo configura-se como uma pesquisa de tipo teórico-aplicado, a dimensão aplicada, visando de modo exploratório a justificação dos elementos teóricos. Assim, foram delimitadas as características dos sujeitos da pesquisa: *psicotarapeutas ontopsicólogos que desenvolvem a psicoterapia e aplicam o método ontopsicológico* para serem respondentes do questionário semi-aberto.

Foram selecionados sete psicoterapeutas e um consultor[15], todos com formação acadêmica em Ontopsicologia ou formação realizada diretamente por Antonio Meneghetti. Dois oito, todos possuem formação acadêmica também em Psicologia e um em Filosofia. Cinco dos sujeitos respondentes possuem também formação a nível *stricto sensu*, quatro deles com titulação de Doutor e um de Mestre. Visando evidenciar a unidade metodológica dos mesmos a partir da abordagem ontopsicológica, optou-se

[15] Como já salientado, o método ontopsicológica aplicado à psicoterapia ontopsicológica e à consultoria de autenticação são o mesmo. Uma vez que nosso interesse epistemológico é este, optamos por também considerar sujeito da pesquisa um consultor ontopsicológico (MENEGHETTI, 2010).

na seleção de sujeitos respondentes de mais de um país: três psicoterapeutas brasileiros, duas mulheres e um homem; duas psicoterapeutas ucranianas, uma psicoterapeuta russa, uma psicoterapeuta uruguaia e um psicoterapeuta italiano.

Os preceitos éticos asseguraram os direitos específicos dos sujeitos de pesquisa tendo em consideração as Resoluções CNS/MS Nº 466/12 e Nº 510/2016 do Conselho Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) vinculado ao Ministério da Saúde. O projeto de pesquisa do presente estudo foi submetido, mediante a Plataforma Brasil, ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Antonio Meneghetti Faculdade, CEPSH-AMF, que realizou a apreciação, avaliação, gerando o CAAE:54389121.0.0000.0157 e dando aprovação do mesmo com parecer consubstanciado em 16 de dezembro de 2021.

Visando dar uso aos dados recolhidos mediante análise das respostas, que estarão em diálogo com a perspectiva teórica, elencou-se a seguinte referenciação dos participantes:

Tabela 1: Participantes

Tabela 1

Participante	**Tempo de atuação** **(em Ontopsicologia)**	**Sexo**	**Nacionalidade**
P1	32 anos	Feminino	Brasileira
P2	10 anos	Feminino	Brasileira
P3	15 anos	Masculino	Brasileira
P4	15 anos	Feminino	Ucraniana
P5	05 anos	Feminino	Ucraniana
P6	10 anos	Feminino	Russa
P7	02 anos	Feminino	Uruguaia
P8	20 anos	Masculino	Italiano

Fonte: pesquisador.

5.3 Critério e categorias de análise das informações

As informações foram analisados mediante inferência de método dedutivo, isto é, a premissa maior é caracterizada pela parte teórica do estudo, a premissa menor pelos

dados colhidos nas respostas e a conclusão, pelos resultados. Em tal perspectiva se justifica tratar-se de uma pesquisa de método exploratório e de tipo aplicado. Isto é, apresenta os elementos teóricos e os justifica na verificação dos dados colhidos em pesquisa aplicada (LAKATOS; MARCONI, 2003).

A última questão considerou os elementos de ordem empírica, isto é, relatos de vivências psicoterápicas com a finalidade de leitura em relação aos aspectos conceituais. Aqui a análise se valeu do método dedutivo, mas também do método fenomenológico empírico à luz de Amedeo Giorgi (2010). Em algumas questões constatou-se o fenômeno da saturação de conteúdo (GOMES; MINAYO, 2007), isto é, quando se repete o mesmo dado e assim, optou-se pela resposta mais completa.

Buscando destacar a originalidade das informações obtidos, as respostas dos questionários manterão a originalidade da língua em que foram respondidos. Para a clara compreensão do leitor as traduções estão ordenadas em nota de rodapé.

As categorias de análise que foram consideradas *a priori* são: *a. O corpo na psicoterapia ontopsicológica; b. Realidade organísmica e Campo Semântico; c. Evidência.*

A tabela abaixo permite visualizar a relação existente entre os objetivos específicos delineados, a pergunta presente no questionário e a categoria em análise em questão:

Tabela 2

Objetivos Específicos	**Pergunta desenvolvida no Questionário**	**Categoria analisada**
Compreender a importância do corpo na Psicoterapia Ontopsicológica	*Qual a importância do corpo do psicoterapeuta em psicoterapia ontopsicológica?*	O corpo e da realidade organísmica na psicoterapia ontopsicológica
Evidenciar o campo semântico como condição para a variação organísmica	*No processo de psicoterapia, como o psicoterapeuta apreende do cliente a evidência dos fatos ou fenômenos apresentados (campo semântico)?*	Variações organísmicas e Campo Semântico

Inferir a relação entre Realidade Organísmica e Evidência na Psicoterapia Ontopsicológica	*De que maneira as variações organísmicas permitem acrescentar algo aos resultados de ordem lógico-racional fazendo evidência em psicoterapia (método bi-lógico)?*	Evidência Organísmica

Fonte: pesquisador.

6. Discussões e Resultados

6.1 Corpo e Organísmico

Retomando o que fora exposto teoricamente a primeira categoria de dados analisados por meio das respostas dos participantes está centrada na descrição e vivência da realidade corporal do próprio pscioterapeuta que é lida em perspectiva organísmica.

O organísmico aparece no segundo tempo da percepção, isto é, na fase proprioceptiva. Explica o autor que: "Enquanto o primeiro conhecimento pode ser definido orgânico, o segundo e organísmico, é verdadeiro o fato organísmico" (MENEGHETTI, 2015b, p. 181). Tal perspectiva pode ser identificada nas seguintes descrições dos respondentes:

> *P1: Em Ontopsicologia, utilizamos o termo conhecimento organísmico, que significa conhecer o outro através de mim, psicoterapeuta. Ou seja, eu posso conhecer o outro não somente através da visão, da análise mental, ou observando toda a sua fenomenologia externa (cinésica, proxêmica, linguística, fisionômica), mas podemos instrumentalizar o próprio corpo para perceber a entidade (no sentido filosófico: aquilo que constitui a essência de algo) de emoção corpórea do outro. É um conhecimento corpóreo.*

Ou seja, a percepção do psicoterapeuta não está limitada à base elementar exteroceptiva, isto é, focada no objeto, mas *"através de mim".* Assim, o corpo, para além do aspecto racional, faz essa passagem onde não é mais a consciência a ver o fora, mas autoconsciência organísmica ao sentir em si próprio. O que se reforça a partir das seguintes perspectivas:

> *P6: Certamente o corpo é muito importante, ainda que seja difícil medir empiricamente isso. Quando o cliente chega, já antes o meu corpo reage. Sinto muito nas mãos, por exemplo. Muitas vezes, o cliente manda uma mensagem solicitando uma psicoterapia e já o meu corpo (a região visceral, sobretudo) começa a reagir.*

É muito significativa a vivência trazida por P6. A descrição acerca da importância do corpo reforça que se trata sempre de uma experiência "em primeira pessoa", vivida no próprio corpo. Ou seja, toda informação (no exemplo da vivência descrita - receber uma mensagem) já implica numa variação organísmica, que pode ser indicativo da realidade do cliente, por exemplo.

Como fora já mencionado, o corpo não se escuta, mas se ausculta. Ou seja, trata-se da percepção proprioceptiva. Uma vez que uma informação foi recebida, dar atenção, escutar dentro, o modo pelo qual ela se torna não mais setorial, mas total no interior daquele que percebe (MENEGHETTI, 2010). Acerca da ausculta do próprio corpo outros elementos são interessantes:

> *P8: Come consulente ontopsicologico, il proprio corpo è un luogo privilegiato di ascolto, di suggerimento, di chiarezza. Le parole, i gesti, il campo semantico di chi mi sta davanti risuona in me con forza, muove, si manifesta. Il mio organismico è il primo rivelatore di realtà. Nel raccontarsi il cliente espone la sua percezione e la risonanza che il racconto ha su di me già rivela se la persona è onesta con se stessa o meno*[16].

O acesso ao outro é contemporaneamente medido pelo que se sente no próprio corpo. Assim, se verifica a unanimidade dos respondentes acerca da consideração da importância do próprio corpo do psicoterapeuta ontopsicológico em psicoterapia:

> *P2: O corpo é o instrumento principal do psicoterapeuta, pois através dele, o psicoterapeuta pode colher o real do cliente, para além do que é dito.*
>
> *P3: O corpo é o elemento mediador de tal relação, é o fenômeno imediato de todo o apriórico. Em psicoterapia Ontopsicológica é fundamental o critério organísmico, sendo essa a aprendizagem fundamental ao ontoterapeuta.*
>
> *P5: Noi, come psicoterapeuti, attraverso la comprensione di noi stessi e del nostro corpo, possiamo capire l'altro. Possiamo trasmettere al cliente cosa c'è ora nel nostro corpo quando parla del suo problema. Attraverso il corpo possiamo conoscere gli impulsi del'In Se ontico sui nostri desideri e bisogni. Il corpo è una fenomenologia dello spirito*[17].

---

[16] **Tradução P8:** Como consultor ontopsicológico, o próprio corpo é um local privilegiado de escuta, de sugerimento, de clareza. As palavras, os gestos, o campo semântico de quem está diante de mim ressoa em mim com força, move, se manifesta. O meu organísmico é o primeiro revelador de realidade. No seu dizer o cliente expõe a sua percepção e a ressonância que possui o dizer dele tem sobre mim já revela se a pessoa é honesta consigo mesma ou não.

[17] **Tradução P5:** Nós, como psicoterapeutas, através da compreensão de nós mesmos e do nosso corpo podemos entender o outro. Podemos transmitir ao cliente o que se dá em nosso corpo quando ele fala do seu problema. Através do corpo podemos conhecer os impulsos do Em Si ôntico sobre nossos desejos e necessidades. O corpo é uma fenomenologia do espírito.

> *P4: Il corpo è lo strumento principale per lo psicoterapeuta in ontopsicologia. Il terapeuta deve avere una sensibilità speciale che gli permetta di analizzare le informazioni del inconscio del cliente. Il corpo determina sempre in modo molto accurato quanto sia funzionale una situazione o una persona in un dato momento* [18].

Naturalmente, que aquilo corpo e consciência produzem, um dado ao mesmo tempo percebido corporalmente e significado pelo consciência, pressupõe a atitude ingênua do sujeito (em sentido husserliano), isto é, não orientada, ou seja, trata-se da exatidão do operador, do psicoterapeuta, que ausculta a própria totalidade corporal. O que se acrescente a isso é saber que o corpo produz uma variação organísmica porque justamente está em relação informacional. Tal relação é explicada através do campo semântico, o qual foi exposto teoricamente e se abre na perspectiva do segundo critério de análise.

6.2 Campo Semântico

A realidade do campo semântico possibilita a compreensão do campo informacional entre psicoterapeuta e cliente na psicoterapia ontopsicológica. É indispensável não somente compreender que a variação sentida no corpo do próprio psicoterapeuta é decorrente de uma informação transduzida por meio do campo semântico, o que se verifica na seguinte descrição:

> *P6: Toda vez que sofro uma variação organísmica, isso se dá através do campo semântico. Posso também ter subitamente uma dor de cabeça ou do contrário uma expansão corporal, sobretudo na zona visceral. Isso acontece porque recebi uma informação mediante campo semântico.*

Mas também é importante que considerar que no próprio método de psicoterapia ontopsicológica o campo semântico revela um dado diagnóstico (análise semântica):

> *P2: O psicoterapeuta precisa auscultar o cliente, observando as variações organísmicas, enquanto aplica os instrumentos de análise e diagnose da Ontopsicologia – anamnese linguística e biografia histórica, análise do sintoma ou problema, análise fisionômico-cinésico-proxêmica, análise onírica, análise semântica e resultado.*

---

[18] **Tradução P4:** O corpo é o instrumento principal para o psicoterapeuta em Ontopsicologia. O psicoterapeuta deve possuir uma sensibilidade que o permita analisar as informações do inconsciente do cliente. O corpo determina sempre em modo muito preciso o quanto possa ser funcional uma situação ou uma pessoa em um dado momento.

Se reforça aqui o quanto exposto na perspectiva teórica. A ausculta organísmica revela um dado que sempre é uma manifestação contemporânea àquilo que está sendo verbalizado linguística e lógicamente pelo cliente.

> *P3: Ampliando acerca da importância do corpo em psicoterapia Ontopsicológica, podemos pensar ainda nos instrumentos de análise utilizados no contexto ontoterápico e nisto fica evidente a fundamental importância do corpo. Pensemos na análise fisionômica, cinésica, proxêmica, ou na análise do sintoma ou problema, ou mesmo na análise de campo semântico. Abordando o campo semântico, a título exemplificativo, sabemos que é conhecimento sensório-visceral, ou seja, é um dado, uma informação que se estrutura no corpo.*

É possível notar que o conhecimento obtido através do próprio corpo é sempre conexo com a análise semântica, de fato, atesta Meneghetti (2015a, p. 351): "O campo semântico é uma informação também em sentido sensório-visceral". Tal perspectiva se reforça a partir das descrições:

> *P5: Nella parte di lavoro con il campo semantico, usiamo il corpo. Il segno e l'immagine che il cliente emana spesso creano un'emozione nel corpo del psicoterapeuta*[19].

> *P8: I fatti e i fenomeni del cliente sono a me neutri e allo stesso tempo mi impattano e si rivelano per quello che sono. Il campo semantico, l'analisi onirica, la dinamica dell'incontro stesso sono rivelatori della realtà più profonda del cliente.Attraverso le domande, le ulteriori risposte, si può arrivare ad una evidenza*[20].

A descoberta do campo semântico manifesta assim a importância do contato na psicoterapia ontopsicológica. Como verificado na descrição todo o direcionamento é dado a partir do encontro entre essas duas pessoas, psicoterapeuta e cliente. Salienta Meneghetti (2015a, p. 41): "O diálogo ontoterapêutico deve ser verificado como fato de percepção entre duas pessoas. Isto é, o compreendemos quando nos encontramos na identidade de experiência e se nos tornamos conscientes deles". Há um contato consciente, verbal, de diálogo. Porém, revela-se também essencial e prioritário o contato semântico, inconsciente, onde a informação de um a outro é realidade para o direcionamento.

---

[19] **Tradução P5:** Na parte de trabalho com campo semântico usamos o corpo. O sinal e imagem que o cliente com frequência emana, criam uma emoção no corpo do psicoterapeuta.

[20] **Tradução P8:** Os fatos e fenômenos do cliente são neutros para mim e ao mesmo tempo me impactam e se revelam pelo que são. O campo semântico, a análise onírica, a própria dinâmica do encontro revelam a realidade mais profunda do cliente, através das perguntas, das respostas posteriores, pode-se chegar a uma evidência.

Da perspectiva do diálogo se abre a perspectiva do contato, e o contato é sempre, pré-dado pelo campo semântico. O canto é um campo de interação de percepção. Decorre da percepção a atenta ausculta:

> *P7: El psicoterapeuta ontopsicológico escucha con atención lo que el cliente habla, pero también está atento a la variación organismica producida por el campo semántico. Cuando él habla y la imagen del campo semántico coinciden, se da la evidencia del hecho, de la realidad que afecta al cliente. Es un saber dentro de la acción que está aconteciendo, es evidente*[21].

Na descrição é possível notar a referência à "imagem". Aqui é necessário considerar um ponto importante sobre o campo semântico. Em âmbito psicoterapêutico, o campo semântico acontece nos seguintes modos: ***campo semântico biológico***, onde a variação é sentida no próprio corpo, a nível biológico-emotivo; bem como, através de ***campo semântico psicológico***, onde a informação se dá sobre intencional e do pensamento (MENEGHETTI, 2010). Nesta segunda esfera, de campo semântico psicológico é possível colher as imagens. Portanto, mediante o campo semântico as informações são vetorializadas em colhimento do psicoterapeuta como receptor.

Ou seja, uma vez existentes as duas realidades de informações, portanto, de intencionalidades, os dois sujeitos, a relação entre ambos acontece. Esta relação de contato ontorerápica não é somente a nível verbal, de diálogo, mas de informação inconsciente, transmitida por meio do campo semântico e que chega e se manifesta de modo evidente no corpo.

Assim, infere-se que o corpo, mediante campo semântico, recebe as variações que são como que indicativos, agentes, uma vez que o que está em jogo é uma realidade inconsciente, que está sempre agindo. O cliente informa a sua realidade inconsciente, colhida na realidade organísmica do psicoterapeuta para consentir evidência ao seu total, ao seu real.

Ainda mais, salienta Meneghetti (2015, p. 45) que: "O ontoterapeuta, identificando-se na emoção do outro, isto é, na semântica organísmica [...] pode colher a cisão entre o organismo e o Eu projetado". Portanto, do contato com a centralidade

---

[21] **Tradução P7:** O psicoterapeuta ontopsicológico escuta atentamente o que o cliente fala, mas também está atento à variação organísmica produzida pelo campo semântico. Quando ele fala e a imagem do campo semântico coincide, dá-se a evidência do fato, da realidade que afeta o cliente. É um conhecimento dentro da ação que está acontecendo, é evidente.

organísmica do cliente ou paciente, se dá a possibilidade de ler o seu real em identidade, ou seja, "[...] para o ontoterapeuta é experiênia ordinária ver ou experimentar-se lá onde a verdade é contato [...]" (MENGHETTI, 2015, p. 48).

Após a perspectiva do contato e da vetorialização de informações mediante o campo semântico, o psicoterapeuta ontopsicológico está em condições de ver o que é dado, revelado, organismicamente. Portanto, variada a dimensão psicobiológica, infere-se a realidade evidente do cliente. Desta esfera resulta a evidência organísmica. Ou seja, há o *corpo* como local pelo qual se manifesta a *variação organísmica*, isso ocorre mediante o *campo semântico* e resulta numa evidência organísmica.

6.3 Evidência Organísmica (especularidade)

Mediante sua totalidade organísmica e por meio do campo semântico o operador de ciência, neste caso, o psicoterapeuta, pode ler, colher, identificar e agir sobre a realidade do cliente a ele disponível em campo. Acerca disso, salienta o cientista italiano que: "É exatamente o campo semântico que permite à Ontopsicoogia a segurança da informação acerca da situação e acerca dos componentes operativos de uma ou de outra solução" (MENEGHETTI, 2016, p. 125). Tal premissa está presente nas descrições:

> *P2: Ao auscultar o cliente, enquanto esse conta algo sobre si ou sobre uma situação, o psicoterapeuta se vale das percepções organísmicas, observando as variações que podem indicar a evidência dos fatos apresentados. Por exemplo, quando o cliente relata um sonho, por meio da leitura de campo semântico e das variações organísmicas, o psicoterapeuta tem condições de compreender qual informação, de todas aquelas apresentadas, precisa ser seguida.*

Ou seja, a diretividade sobre a situação do cliente, deriva sempre da evidência possibilitada pelo campo semântico e pela variação organísmica. Ainda mais:

> *P3: A possibilidade de apreensão da realidade do cliente é justamente o exercício da percepção organísmica. Por obvio tal possibilidade é uma longa construção racional no interno do próprio psicoterapeuta para que venha a ser ele um instrumento íntegro e capaz de colher o real. Na prática, respondendo por fim o questionamento proposto, a apreensão ocorre por meio do assomo de algumas percepções, imagens, sensações que vão norteando o processo que é sempre indutivo. É como se múltiplas pequenas evidências fossme compondo o processo de diagnose.*

De modo empírico, tem validade o relatado por P8, onde a vivência descrita expressa claramente o quanto mediante o campo semântico e por meio de uma variação organísmica se deu uma evidência:

> *P8; L'evidenza raccolta attraverso una percezione organismica, se è realtmente tale, da indicazioni che poi possono essere confermate dalla reale situazione del cliente, dal campo semantico, dalle immagini che si evidenziano e dalla lettura del sogno. In una consultoria una persona parla di avere un'occasione di business, il sogno che racconta fa riferimento al business indicato ma nel sogno viene indicata presenza di spazzatura. Su di me, durante il racconto, inizia ad emergergere un dolore alla spalla sinistra e al petto. Il fastidio si fa sempre più intenso. In me unisco il racconto, al sogno, a ciò che mi sta accadendo e quando il quadro è completo il campo semantico conferma il tutto con chiarezza. Pongo delle domande e chiedo se durante la sua visita nel luogo del possibile business avesse avvertito dei dolori. Il cliente conferma di avere avuto il respiro in affanno e un vago dolore al petto. Nel dialogo emerge che la persona stava pensando ad una visita da un medico cardiologo e confermo che potrebbe essere una buona idea. Il cliente ad un certo punto pronuncia la seguente frase: "Ho timore che il fastidio al cuore possa essere stato un inizio di infarto e che quel tipo di business generi uno stress eccessivo in me". Mentre vengono pronunciate queste parole, quasi immediatamente il fastidio al mio braccio sinistro e al petto scompare. La persona davanti a me ha colto il punto*[22].

Ou seja, toda a condução de escuta racional do discurso do cliente, no caso somado ao relato do sonho, foi contemporaneamente feita pela ausculta do próprio corpo. Realidade organísmica e campo semântico deram as premissas para que o psicoterapeuta em questão fizesse evidência da real situação do cliente. Trata-se portanto, de uma exemplo vivencial da evidência organísmica, do uso do corpo em psicoterapia ontopsicológica.

O que está presente aqui é o aspecto da diretividade presente na Psicotorapia Ontopsicológica. Uma vez dada a evidência do real do cliente, o psicoterapeuta deve dar o direcionamento, a passagem de ação para que a realidade ontológica do cliente, possa

---

[22] A evidência colhida através de uma percepção organísmica é realmente tal, dá indicações que depois podem ser confirmadas a partir da real situação do cliente, a partir do campo semântico, a partir das imagens que se evidenciam e pela leitura do sonho. Em uma consultoria uma pessoa fala sobre a ocasião de um negócio, o sonho que conta faz referência a esse negócio indicado, mas no sonho é indicada uma presença de sujeira. Sobre mim, enquanto conta, emerge uma dor no ombro esquerdo e no peito. O mal-estar se torna sempre mais intenso. Em mim se unem o que foi contado, o sonho e o que estava acontecendo e quando o quadro é completo, o campo semântico confirma tudo com clareza. Faço perguntas e indago se durante a sua visita no possível local deste business lhe ocorreu sentir dor no peito. No diálogo a pessoa manifesta que estava pensando em ir a um médico cardiologista e eu confirmo dizendo que poderia ser uma boa ideia. O cliente, a um certo ponto, pronuncia a seguinte frase: “Tenho medo que o mal-estar no coração possa ter sido o início de um enfarto e que aquele tipo de business possa gerar um estresse excessivo em mim”. Enquanto são pronunciadas estas palavras, quase que imediatamente o mal-estar em meu braço esquerdo e no peito desaparece. A pessoa diante de mim colheu o ponto.

manifestar como dimensão de ato, acontecimento histórico. Na teoria ontopsicológica, este movimento implica os dois últimos tempos ou fases da psicoterapia (MENEGHETTI, 2015d): *individuação ôntica do Eu*, isto é, o psicoterapeuta mediante sua realidade organísmica faz evidência da identidade do outro e, *diretiva empática*, dá o direcionamento do que o eu identitário solicita como ação histórica.

Tal movimento epistêmico consiste em coordenadas sensórias baseadas na experiência corpóreo-terrestre de que participa o homem. Portanto, o corpo e a realidade organísmica permitem colher a solução para o cliente, sua realidade existencial de modo transcendental, isto é, sem ser uma inferência lógico-racional apenas, mas a resultante de uma informação dada, revelada àquele que vê (*eidenai*) em seu próprio corpo, resultando assim em evidência, como o aparecer da essência (*eidos*) daquela situação. Assim é ressaltado:

> *P3: Tendo como norte o critério organísmico – via da intuição – consentem acolher a realidade informática do cliente. Ou seja, tecnicamente o processo é inverso da logística lógico-racional construída pelo fisicalismo contemporâneo. O técnico precede a técnica. Por meio das variações organísmicas tem-se a passagem intuitiva, a partir da qual tem-se a evidência do real do cliente, como "pistas" de seu momento vida. Então, poderíamos dizer que a evidência, de um certo modo, é ponto de partida e ponto de chegada no processo ontoterápico.*

Como foi possível perceber, a evidência organísmica permite ao psicoterapeuta ontopsicológico a confirmação ou negação daquilo que foi compreendido pelos elementos racional da diagnose e que então, mediante e a partir dela, possibilitam acrescentar outro elemento, sempre nela presente, a realidade eidética (eidos), a verdade da situação. A soma destes elementos é o método bilógico descrito na segunda parte deste estudo. Portanto, se percebe que:

> *P6: O corpo dá o resultado, a evidência. Confirma ou desconfirma a realidade do cliente. É o resultado de um processo que passa por um realidade que é sempre corpo e psique.*
>
> *P7: La información del campo semántico complementa la información lógico racional para una comprensión integral de la situación del cliente. Generalmente el cliente se sabe a sí mismo de una forma pero en verdad es de otra. Por eso está mal y sufre. La comprensión integral del cliente permite identificar la pulsion del En Si ontico y darle acceso histórico para su desarrollo y evolución*[23].

[23] **Tradução P7:** A informação do campo semântico complementa as informações lógico racional para uma compreensão integral da situação do cliente. Geralmente o cliente se conhece de uma maneira, mas na verdade ele é de outra. Por isso erra e sofre. A compreensão integral do cliente permite-nos identificar a pulsão do Em Si ôntico e dar-lhe acesso histórico para o seu desenvolvimento e evolução.

> *P8: Le variazione organismiche non aggiungono qualcosa al logico-razionale, ma lo provocano. L'impattare delle dinamiche della persona che mi sta davanti sul mio organismico, sollecitano, incuriosiscono, indicano una direzione non ancora definita. Il suggerimento muove ed esige una risposta sia razionale, sia del campo semantico. Mentre si manifesta l'evidenza della posizione di realtà del cliente, allo stesso tempo l'intuizione fa vedere il vettore, il movimento desiderato, la direzione dell'In Se ontico. A questo punto la parte logico-razionale mi permette di coadiuvare la spinta del campo semantico*[24].

Os relatos vivenciados e as descritivas dos psicoterapeutas participantes da pesquisa servem de premissa menor à teoria exposta (premissa maior) e decorrente disso resulta a conclusão do quanto exposto teoricamente com os dados descritos e vivenciados. A evidência organísmica ressalta a singularidade da perspectiva ontopsicológica seja ao problema de uma psicologia que faça evidência, que seja pura, seja à evidência que a partir disso não mais é lida pelas perspectivas extremas da evidência sensorial e evidência intelectual, mas aqui como uma unidade, sensível-intelectiva, portanto, evidência organísmica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O caminho epistemológico percorrido neste estudo partiu da exposição da problemática Husserliana da necessidade uma Psicologia feita a partir da realidade de um Eu originário, de uma esfera Transcendental, cumprindo o primeiro objetivo específico: *Situar a noção de evidência pressuposta no estudo*. Ainda, mais, tem em vista o segundo objetivo específico: *Compreender o postulado de uma Psicologia Fenomenológica em Husserl e o local da evidência e do corpo nesta teoria,* o estudo da bibliografia primária de Edmund Husserl inferiu a primeira premissa da pesquisa, mostrando que para além da necessidade de uma psicologia pura, apriórica, o corpo é um elemento de percepção e evidência pertencente à vida subjetiva, ao mundo-da-vida e a realidade total de uma ciência psicológica que afronte o homem em sua vida psíquica.

Num segundo momento, como premissa menor, apresentou-se a Ontopsicologia de Antonio Meneghetti, inferindo, por meio da argumentação e análise bibliográfica que

---

[24] **Tradução P8**: As variações organísmicas não acrescentam algo ao lógico-racional, mas o provoca. O impacto da dinâmica da pessoa à minha frente no meu organismo, estimula, intriga, indica uma direção ainda não definida. A sugestão move e exige uma resposta, seja racional, seja do campo semântica. Enquanto se manifesta a evidência da posição da realidade do cliente, ao mesmo tempo a intuição mostra o vetor, o movimento desejado, a direção do Em Si ôntico. Neste ponto a parte lógico-racional me permite coadjuvar o impulso do campo semântico.

por meio da evidência organísmica, esta ciência adentra à realidade total do sujeito, e partir de um de seus instrumentos, a psicoterapia ontopsicológica, são feitas as *epochés* da consciência psicológica, adentrando se assim à esfera do absoluto originário mundo-da-vida, onde mediante o campo semântico, as evidências são dadas a ver a uma dimensão pura, a realidade organísmica.

Considerando o terceiro objetivo específico: *Apresentar os pressupostos teóricos e metodológicos da Psicoterapia Ontopsicológica,* o estudo apresentou em perspectiva teórica os elementos constitutivos do método e processo da Psicoterapia Ontopsicológica. Ainda mais, tendo em vista o quarto objetivo específico: *Compreender a importância do corpo na Psicoterapia Ontopsicológica*, o psicoterapeuta, para além de uma diagnose racional-dialógica, necessita da autopercepção do corpo atentando-se às variações organísmicas visando a evidência.

Objetiva-se assim evidenciar a unidade corpo-consciência como uma das possibilidades de resposta ao problema crítico do conhecimento, unindo as perspectivas fenomenológica e ontopsicológica. Assim, verificou-se que a realidade organísmica não limita-se à constituição da teórica da Ontopsicologia, mas é um dado concreto e indispensável ao método usado na psicoterapia ontopsicológica.

O local do corpo como evidência permite considerar que o sujeito, através de seu Em Si-organísmico estabelece um nexo ontológico com o mundo com a realidade. Na corporeidade é produzida uma essência, que dá a passagem do sujeito ao objeto no interior do mundo-da-vida, coincidência ôntica. Nesta perspectiva o conhecimento não é dado por uma consciência psicológica, mas por uma consciência reduzida, fenomenologicamente falando, isto é, consciência transcendental, consciência ôntica.

A justificação de tais preceitos de ordem teórica se deu a partir do aspecto aplicado desta pesquisa, que analisou os dados oriundos da aplicação de um questionário aberto a oito psicoterapeutas ontopsicológicos. A soma da premissa maior (problemática husserliana) e premissa menor (teoria e psicoterapia ontopsicológica) permitiram inferir a conclusão, de que a evidência organísmica responde aos anseios de uma psicologia pura através da Ontopsicologia.

Evidenciou-se assim que a apreensão do mundo pelo sujeito não é uma categoria transcendental lógica, mas uma vivência originária compreendida como evidência: o

sujeito impacta e apreende no próprio íntimo o íntimo da realidade do mundo. Não tem espaço neste ponto de vista a representação, mas a reversibilidade (MENEGHETTI, 2012).

Também foi possível constatar, a partir dos relatos dos psicoterapeutas ontopsicológicos que a percepção organísmica dada pelo corpo é sempre o resultado de uma transdução de informação da situação do cliente que lhe permite estar em posse da evidência. Tal perspectiva possibilitou responder ao quinto objetivo específico: *Evidenciar o campo semântico como condição para a variação organísmica*

Uma vez alcançada a consciência ôntica, o eu não opera por pura lógica, mas é um Eu originário, Em Si-organísmico, unidade de ação no mundo-da-vida. Para além do ato de reflexão lógica, abre-se o horizonte de significações do mundo-da-vida, onde o eu não é pensar, mas é *Eu Sou* revelado na evidência, ato ecceico, do aqui e agora, acontecimento.

Respondendo ao sexto objetivo específico: *Inferir a relação entre Realidade Organísmica e Evidência na Psicoterapia Ontopsicológica*, as vivências relatadas nas descrições dos psicoteurapeutas ontopsicológicos respondentes justificaram o quanto exposto teoricamente, a unidade hilemórfica do sujeito permite compreender que o corpo, para além da mente ou espírito, constituem também o local da evidência. A esfera noumênica contempla o corpo, que também situa o sujeito nas vivências originárias, o local da verdade. A evidência no último Husserl pode ser pensada como uma das funções de uma ciência do homem e para o homem.

Para além do dinamismo teórico das contribuições fenomenológicas, a Ontopsicologia considera a ausculta do próprio corpo em unidade com a nous: isto é Em Si-organísmico. Uma ontologia da ecceidade, do agora, revela que a verdade intuída, evidente, se apresenta como tonalidade tanto a nível epistemológico como uma propriedade da vivência ontoterápica ou psicoterapêutica. Entre o íntimo do terapeuta e o íntimo do cliente, o corpo revela-se como fonte originária de saber que revela o Eu Sou.

REFERÊNCIAS

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

AZEVEDO, Erico. L.; BARBIERI, Josiane. B. P. Por que Ontopsicologia? **Saber Humano: Revista Científica da Antonio Meneghetti Faculdade**. Recanto Maestro, n. 3. 2013, p.8-13.

AZEVEDO, Erico. L **O método ontopsicológico na clínica psicológica contemporânea**. 2017. 329 f. Tese (Doutorado em Psicologia: Psicologia Clínica) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia: Psicologia Clínica, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017.

ACCORSI, Ângelo. **Psicoterapia Ontopsicológica: a formação do ontoterapeuta**. 2019. Tese. (Doutorado em Psicologia: Psicologia Clínica) Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia: Psicologia Clínica, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2019.

BARBIERI, Josiane. B. P; OLIVEIRA. Luiza. B. O nascimento do Eu não Psicoterapia de Autenticação. **Saber Humano: Revista Científica da Antonio Meneghetti Faculdade**. Recanto Maestro. Volume 4, Número 5. 2015, pp. 55-66.

FABRO, Cornelio. **Storia dela Filosofia**. Roma: Coletti Editore, 1959.

FREUD, Sigmund. **Obras completas, volume 6 :** três ensaios sobre a teoria da sexualidade, análise fragmentária de uma histeria ("O caso Dora") e outros textos. Tradução Paulo César de Souza.11 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

GOTO, Tommy A. **Introdução à Psicologia Fenomenológica**: a nova psicologia de Edmund Husserl. São Paulo: Paulus, 2014.

GIORGI, A. SOUZA, D. **Método Fenomenológico de investigação em Psicologia**. Portugal: Fim de século, 2010.

HENRY, Michel. **L'essence de ma manifestation**. Paris: Prasses Universitaires de France, 2003.

HESSEN, Johannes. **Teoria do conhecimento**. 7. ed. Coimbra: Armênio Amado, 1980.

HUSSERL, Edmund. **A crise das ciências europeias e a fenomenologia transcendental: uma introdução à Filosofia Fenomenológica**. Tradução de Diogo Falcão Ferrer. 1 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.

HUSSERL, Edmund**. Ideias para uma fenomenologia pura e para uma filosofia fenomenológica**. Trad. Márcio Suzuki. 5ª Edição. Aparecida: Ideias & Letras, 2014.

HUSSERL, Edmund. **Europa: crise e renovação: artigos para revista Kaizo - a crise da humanidade europeia e a filosofia**. Tradução de Pedro M. S. Alves e Carlos Aurélio Mourujão. 1 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014b.

HUSSERL, Edmund. **Meditações Cartesianas: uma introdução à fenomenologia.** Trad. Fabio Mascarenhas Nolasco. São Paulo: EDIPRO, 2019.

HUSSERL, E. **A ideia da fenomenologia**. Lisboa: Edições 70, 1986.

JOLIVET, Régis. **Vocabulaire de la Philosophie**. Paris: Emmanuel Vitte, 1966.

LAKATOS, Eva. M; MARCONI, Marina A.M. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. - São Paulo : Atlas 2003.

LELOUP, Jean-yves. **Uma arte de cuidar: Estilo Alexandrino**. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

MENEGHETTI, Antonio. **Dicionário de Ontopsicologia**. 1 ed. rev. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2001.

MENEGHETTI, Antonio. **O residence ontopsicológico**. 3. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica, 2005.

MENEGHETTI, Antonio. **Manual de Ontopsicologia**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2010.

MENEGHETTI, Aantonio. **Conhecimento Ontológico e Consciência.** Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2011.

MENEGHETTI, Antonio. **Genoma Ôntico**. 3. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2013.

MENEGHETTI, Antonio. **Da Consciência ao ser**. Como impostar a filosofia do futuro. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014a.

MENEGHETTI, Antonio. **O monitor de deflexão na psique humana:** princípio crítico sobre a razão humana antecipada por um monitor metabolizado no cérebro. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014b.

MENEGHETTI, Antonio. **Ontopsicologia Clínica**. 4 ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2015a.

MENEGHETTI, Antonio. **O Em Si do Homem**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2015b.

MENEGHETTI, Antonio. **Campo Semântico.** 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2015c.

MENEGHETTI, Antonio. **Filosofia Ontopsicológica.** 5 ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2015d.

MENEGHETTI, Antonio. **Fisicidade e Ontologia**: a relação crítica entre física nuclear e Ontopsicologia. 1 ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2015e.

MENEGHETTI, Antonio. **Racionalidade Ontológica**. 1 ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2015f.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da Percepção**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

MISSAGIA, Juliana. O conceito husserliano de corpo: sua dualidade e função nas experiências perceptivas. **Problemata: Revista Internacional de Filosofia**, volume 8, número 3. 2017, pp. 196-208.

MORENO, C. **Fenomenología y Filosofía Existencial.** Madrid: Editorial Sintesís.

Prolegomeni alla Scienza Ontopsicologica. Publicação Interna, SEM ANO.

SCHIMIDT, L. **Hermenêutica**. Tradução de Fábio Ribeiro. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

SILVA, Bruno. F; Wazlawick, Patrícia; Schaefer, Ricardo. A refundação crítica da ciência e a Ontopsicologia. **Revista do Nufen: Phenomenological Interdisciplinarity**. Belém, Volume 12, número 2, mai.– ago. 2020, pp. 170-186.

SCHAEFER, Ricardo. A filosofia perene como conhecimento propedêutico à compreensão e aplicação da ciência ontopsicológica. **Saber Humano: Revista Científica da Antonio Meneghetti Faculdade**. Edição Especial: Cadernos de Ontopsicologia. Recanto Maestro. 2016. pp. 199-214.

SPANHOL, Carmen. I. D. Da Comunicação Tele (J.Moreno) à informação de Campo Semântico (A. Menghetti): diferentes olhares para a mesma informação em consultoria. **Saber Humano: Revista Científica da Antonio Meneghetti Faculdade**. Volume 8. Número 13. Recanto Maestro. 2018, pp. 43-64.

VIDOR, Alécio. **Fenomenologia e Ontopsicologia**. De Husserl a Meneghetti. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2013.

VIDOR, Alécio. **Opinião ou ciência: tecnologia x vida**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014.

VIDOR, Alécio. **Filosofia pura: a atividade psíquica deve manter-se em nexo ontológico.** Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2015.

VIDOR, Alécio. Responsabilidade e autenticação no exercício da Ontopsicologia. **Saber Humano: Revista Científica da Antonio Meneghetti Faculdade**. Volume 10. Número 17. Recanto Maestro. 2020, pp. 16-18.

WAZLAWICK, Patrícia. Quando se toma o todo pela parte: porque Ontopsicologia não é Psicologia. In: FUNDAÇÃO ANTONIO MENEGHETTI (Org.). **Ontopsicologia: ciência interdisciplinar**. Recanto Maestro: Fundação Antonio Meneghetti, 2015.

WUNDT, Wilhelm. **Compendio de psicologia**. Madrid: Felix Alcan, 1886.

ANEXOS:

Questionário de Pesquisa

Prezado (a) Psicoterapeuta,

Muito nos honraria sua contribuição a esta pesquisa!

Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso - Especialização em Ontopsicologia, AMF.

TÍTULO DO TRABALHO: A EVIDÊNCIA ORGANÍSMICA NA PSICOTERAPIA ONTOPSICOLÓGICA: *UMA RESPOSTA À PSICOLOGIA PURA DE HUSSERL?*

Aluno: Bruno Fleck da Silva

RESUMO: A evidência é um tema dissociado da empiria a partir da ideia Moderna de Ciência. A Ontopsicologia restitui o seu local empírico a partir de relação corpo e consciência. No contexto da Psicoterapia Ontopsicológica a evidência é evidência organísmica. A Fenomenologia de Edmund Husserl é coroada com a temática do *lebenswelt*, onde da necessidade de uma Psicologia Pura infere-se a necessidade de uma forma de conhecimento originário: evidência. Lançada a problemática, duas variáveis determinantes são apontadas: a) a evidência e o corpo na fenomenologia de Husserl; b) noção de evidência organísmica na Ontopsicologia; orientadas pela variável indeterminada c) a Psicoterapia Ontopsicológica. Através do método exploratório de revisão sistemática bibliográfica com abordagem qualitativa, propõe-se apontar para o local da evidência na Ciência Ontopsicológica a partir de seu uso na Psicoterapia Ontopsicológica. Diferenciando-se das demais psicoterapias, a clínica ontopsicológica supera o problema do conhecimento ao apontar, através da evidência organísmica, para a apropriação do sujeito em modo unívoco pelo psicoterapeuta: produz-se a evidência do diverso no próprio, uma possível resposta ao anseio husserliano.

Palavras-chave: Ontopsicologia; Psicoterapia; Evidência; Epistemologia.

1. Há quanto tempo o senhor (a) atua como Psicoterapeuta Ontopsicológico?

2. Antes disso, atuou com métodos e abordagens clássicas da Psicologia em psicoterapia?
3. Qual a importância do corpo do psicoterapeuta em psicoterapia?
4. No processo de psicoterapia, como apreende do cliente a evidência dos fatos ou fenômenos apresentados?
5. De que maneira as variações organísmicas, mediante o campo semântico, permitem acrescentar algo aos resultados de ordem lógico-racional fazendo evidência em psicoterapia (método bi-lógico)?
6. A evidência colhida mediante a percepção organísmica e através do campo semântico permite sempre dar o real do cliente para que a diretividade seja feita. Poderia relatar alguma passagem vivenciada como exemplo?